

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

REALIZA-SE depois de amanhã no Ateneu Comercial de Lisboa, e faz parte das festas comemorativas do 58.º aniversario da fundação da prestimosa colectividade, uma homenagem ao sr. João Pereira da Rosa, dedicado socio e presidente da assembléa geral.

E' inteiramente merecida a homenagem, que a direcção do Ateneu Comercial e os seus socios qualificados vão prestar ao sr. João Pereira da Rosa, que, embora avesso a estas manifestações, certamente a aceitará, na compreensão do proposito elevado que anima a instituição, fundada em 1880, sob a egide de Camões, de dar relevo a todas as dedicações e auxílios a favor da causa educativa e instrutiva, razão de ser daquela colectividade.

O illustre director de «O Seculo» frequentou, em novo, os cursos do Ateneu, e — ele o tem dito e escrito — é com reconhecimento que evoca o facto. Daí a sua assistencia, pessoal e jornalística, ao Ateneu; daí a sua presença constante, o seu conselho, a sua solidariedade. E porque a attitude do sr. Pereira da Rosa constitui um exemplo nobilitante, mais raro do que devia ser, a direcção do Ateneu tomou a iniciativa de pôr aquele exemplo em foco.

* * *

COM a devida vénia, transcrevemos e traduzimos o seguinte do «Journal de Genève»:

— «O total das construções da frota francesa excede assim 350.000 toneladas. E' o mais elevado que até hoje se registou na marinha francesa. Esta tem nos estaleiros quatro couraçados de 35.000 toneladas, em pé de igualdade com a Italia, se bem que a França tenha como vantagem dois couraçados de 26.700 toneladas que já estão em serviço. Outra superioridade em relação á Italia — o tipo de cruzador de 7.700 a 8.000 toneladas e os navios ligeiros compreendidos entre 600 e 3.000 toneladas. A Italia, porém, está á frente quanto ao tipo «Condottiere» de 5.000 a 6.000 toneladas. Quanto á frota submarina francesa esta excede a italiana em 10.000 toneladas, posto que a Italia disponha dum numero um pouco mais alto de submersíveis — cinco ou seis actualmente».

Convém não esquecer que esta comparação de forças navais se refere especialmente ao Mediterraneo onde franceses e italianos podem, quando as circunstancias o exigirem, demonstrar que, na guerra marítima não vencem, ás vezes, os mais fortes, mas os mais habéis e ousados.

* * *

COM o titulo de «Grandes Reportagens de outro Tempo» publicou Amador Patricio—pseudonimo do historiador dr. Caetano Beirão — um livro interessantissimo em que o nosso passado ressurgue sob a forma jornalística e palpitante de reportagens «à sensation». Prova-se mais uma vez que a historia é o presente, quando um verdadeiro escritor a sabe ressuscitar e interpretar.

PRODUTOS JAPONESES

Reclamam algumas industrias medidas contra a expansão dos produtos japoneses nos nossos mercados e mais especialmente nos africanos.

Realmente essa expansão tornou-se, em meia dúzia de anos, importantissima. Mais ainda nas colonias do que na Metropole, embora nesta a industria japonesa tenha visto tambem ampliar-se os seus negocios do modo mais favoravel.

Em 1932 importou a Metropole portuguesa do Japão 1.030 contos apenas. Em 1936 essa importação subiu já a 12.607 contos.

A nossa exportação para o Japão no quinquenio 1932-36 pode considerar-se estacionaria e consta principalmente de cortiça em prancha e refugo e de sucata. Em 1936, exportamos 5.652 contos contra 4.809 em 1932. Em 1937 importamos do Japão 15.018 contos e exportamos para lá 7.644.

Mas os numeros por que se traduz o comercio do Japão com as nossas colonias são muito mais avultados e chocantes.

Angola que, em 1932, importava do Japão para consumo apenas 208 contos, comprou-lhe, em 1936, cerca de 7.500. E nos primeiros nove meses de 1937 comprou-lhe 11.274 contos.

Moçambique que, em 1932, comprava ao Japão 7.075 contos, em 1936 comprou-lhe 14.895. E nos primeiros onze meses de 1937, só os territorios do Estado, compraram-lhe 12.951 contos.

A Guiné que, em 1932, importou do Japão para consumo 73 contos apenas, em 1936 comprou-lhe 6.041 contos. E' certo que em 1937 reduziu as suas compras ao Japão a um pouco mais de metade do ano anterior.

Cabo Verde que, em 1934, comprou ao Japão 238 contos, em 1936 comprou-lhe já 2.200.

De S. Tomé não ha estatísticas actualizadas.

E não falo da India e de Macau em cujos mercados o Japão tem posições importantes. Nos onze primeiros meses de 1937, o Japão vendeu á India Portuguesa 9.985 contos.

Para tão importantes posições como fornecedor das nossas colonias, nenhuma tem o Japão como clientes deles. Não lhes compra a todas 100 contos por ano, enquanto lhes vende mais de 40.000.

O que fornece o Japão á Metropole portuguesa?

Em 1936 os seus fornecimentos distribuíram-se do modo seguinte por grupos pautais:

Materias primas...	3.598	contos
Fios, tecidos, etc.	2.157	»
Substancias alimenticias ...	71	»
Maquinaria e aparelhagem...	3.553	»
Manufacturas varias...	3.268	»

A parte mais importante da nossa importação do Japão foi, pois, nesse ano, como se vê, de objectos fabricados: 8.978 contos. Das Materias primas as principais foram oleos e gorduras animais: 1.194 contos, e Ferro ou aço: 1.585. Da Maquinaria e Aparelhagem a importação principal foi de redes de pesca: 2.942 contos. De Manufacturas diversas as compras principais foram de botões: 584 contos, de brinquedos e jogos: 588 e de lampadas electricas: 552.

A's nossas colonias vende o Japão exclusivamente objectos fabricados: tecidos e manufacturas.

A expansão dos produtos japoneses faz-se em prejuizo da industria nacional, o beneficio para o consumidor, nos preços deles, sendo aparente, na maior parte dos casos, pela sua baixa qualidade. E tambem em detrimento dos produtos industriais de outros países, nossos grandes clientes.

Um exemplo: Em 1936 importamos 62 toneladas de lampadas electricas no valor de 3.998 contos.

O maior fornecedor foi o Japão com 24 toneladas no valor de 552 contos. Seguiram-se a Alemanha com 14 toneladas e 1.315 contos e a Holanda com quantidade identica e valor um pouco superior.

O simples confronto de quantidades e preços das lampadas electricas importadas suscita o problema da concorrência japonesa á industria nacional, pela feita aos proprios países europeus, grandes produtores de lampadas. O valor medio alfandegario por quilograma de lampadas japonesas foi de 23\$00, enquanto o das lampadas alemãs foi de 93\$90 e o das lampadas holandesas de 99\$70.

Isto basta para se fazer idéa da concorrência que a produção nacional de lampadas suporta no nosso proprio mercado da Europa e da Africa e da protecção de que carece para lhe fazer frente.

E a posição é identica para as demais industrias nacionais que sofrem a concorrência niponica, tanto na Metropole como nas colonias e ainda mais nestas onde as industrias de tecidos de algodão, de seda e mistos, de fosforos, de botões e outras carecem realmente de ser defendidas contra a competição de um país que nos vende cada vez mais e, se pouco compra á Metropole, ás colonias não compra absolutamente nada.

NUNO SIMÕES

AQUELE jornalista espanhol, Castroviejo segundo julgamos, que ha uns quinze anos escreveu, espi-rituosamente, que Portugal comemorava todos os anos o centenario de Camões, não produziu uma frase ofensiva ou que nos pudesse susceptibilizar, nem, aliás, isso estava no seu proposito.

Portugal deu ao dia 10 de junho um significado nacional, e, como se inclui no mês dos santos populares, houve até quem lhe chamasse «dia de S. Camões».

Tambem o povo, que cria estes ditos, não pôs na sua definição sentido depreciativo. A aproximação de dias como o de Santo Antonio, português, explicava a inclusão do poeta dos «Lusíadas» numa especie de agiologio.

Amanhã é feriado nas escolas e repartições. Camões, no seu génio nacional e universalista, cantor de glórias e fixador de realismos, definidor da expressão «Imperio» no seu mais penetrante sentido historico — é evocado todos os anos, sem pompas exteriores, mas com elevação de pensamento.

O homem que não possuiu orgulho pessoal, dir-se-á que se despiu certamente dele para que os portugueses o pudessem ter nos antepassados, e na Patria, exaltada pelo amor e pela beleza verbal, na resonancia do bronze através das impereciveis estrofes.

Pode o povo — e podem até as crianças — não saber de cór estrofes ou redondilhas de Camões. Mas entende-o; entende-o á sua maneira como a Santo Antonio.

E a Nação, consciente de cultura, e de quanto deve ao estro do infelizmente cantor — principe das letras e principe da grei — recorda amanhã a figura maxima da literatura nacional, cuja estatua, esteja onde estiver, e rodeada de herois que fôsse — com eles se confundiria.

* * *

CHARLES Boss, grande matador de elefantes, veio a ser vítima da sua confiança no exito. Depois de haver abatido 516, não sobreviveu a uma trombada do 517.

Os animais, nas suas lutas com os homens, nunca se esquecem de que a victoria cabe ao mais valente ou ao mais esperto.

E' por isso que eles expiram com a serenidade de quem considera a morte como consequencia fatal da sua pobreza de espirito. Mas desta vez...

* * *

FOI publicado o relatorio da Companhia da Zambesia. Apresenta um saldo de 1.746 contos, dos quais se distribuirão 750 contos de dividendo (1\$25 por acção), e se reservarão 300 contos para futuros dividendos.

* * *

EM 18 de maio a proporção entre as reservas e responsabilidades á vista no Banco de Portugal subiu para 44,01.

Em vez dos interesses dos especuladores, vejamos

Como garantir o futuro da olivicultura portuguesa

Uma das questões de interesse agrícola mais debatida entre nós, nos últimos anos, tem sido indiscutivelmente a do azeite.

São projectos de lei apresentados a que a Assembléa Nacional, elaborados de colaboração com terceiros. São representações, declarações, artigos e anúncios da Imprensa. E' a publicação oficial de volumoso relatório, apresentado pelo seu autor, então ainda desempregado, aos terceiros colaboradores dos projectos de lei acima referidos. E' a promulgação dos decretos-leis em vigor, e sua apreciação na Assembléa Nacional mercê de aviso prévio que nos abstermos de classificar. E' finalmente, ou mais recentemente, a publicação na Imprensa de todo o País de representação **denunciando crise do azeite**, como a querer revelar, também, a ineficácia das medidas legislativas promulgadas.

Quem tenha seguido a questão e o desenvolvimento da nossa industria de extracção de óleo de mendobi, facilmente, comparando datas, verificará ser este o causador de todas as **manifestações apontadas**. Verificará, ainda, o paradoxo de se afirmar a existencia, ora de problema ora da crise do azeite, ao mesmo tempo que se patenteiam os enormes e crescentes progressos da nossa olivicultura...

E' que o problema do azeite ou sua crise não existem realmente senão encardidos isoladamente da olivicultura, por reduzido numero de entidades, intermediarias ou não interessadas no açambarcamento do azeite.

A grade massa dos olivicultores não sente a crise nem dela se queixa, e deve ser grande seu espanto pelo carinho desusado manifestado em defesa dos seus interesses. Pensará sim, como nós, que o que se pretende é comprometer irremediavelmente o futuro da nossa olivicultura a favor da **garantia do açambarcamento do azeite**.

De verdade pretende-se, a todo o custo, reservar exclusivamente o mercado interno para o azeite, expulsando dele o óleo de mendobi, para que o açambarcamento do 1.º apresente todas as garantias através da alta do seu preço após as colheitas e nos anos de contra-safra.

E esquece-se que a criação dessa forma artificial, de um preço interno elevado, além do justo, para o azeite é de consequências funestas para o futuro da nossa olivicultura, por tornar a exportação proibitiva e reduzir o consumo interno.

O que convirá mais a nossa olivicultura? Um preço justo, estável, constante para o seu azeite no decorrer dos anos, sejam de boa ou má safra? Ou um preço elevado nos anos maus e um aviltado nos bons? Ninguém pode negar ser a primeira hipótese a unica favorável.

De resto, a prova está feita.

A legislação actual, a taxa em vigor dela resultante que incide sobre o óleo de mendobi exactamente por não ter resultado niveladora, foi suficiente para, sem expulsar este do mercado, manter o azeite a preço justo, e manter por igual, até num crescendo, a corrente da nossa exportação de azeite. Mas a especulação insaciável contava com colheita escassa para o ano.

E por floração recente das oliveiras lhe ter deitado os cálculos por terra, vá de clamar hostilmente contra o preço actual do óleo de mendobi, inferior ao de azeite, a-pesar da taxa legal actual ser já de \$60 por quilograma.

Mas pretende-se que a taxa passe a todo o custo a igualizadora ou niveladora e, dessa forma, destruir as vantagens que da sua existencia sem esse caracter já resultaram e podem acentuar-se no futuro. Tudo para que o preço do azeite suba, além do que é justo, **garantindo os lucros ilegítimos do seu açambarcamento**.

Ora o futuro da nossa olivicultura não está na oscilação nem na alternância do preço do seu produto, mas pelo contrario, na sua constancia e regularidade no decorrer dos anos, facilmente conseguível através da armazenagem colectiva do azeite, mas por parte dos seus produtores, no dia proximo em que a organização corporativa da lavoura seja uma realidade.

Nesta constancia e regularidade do preço justo do azeite reside sim a garantia do futuro da nossa olivicultura, porque permitirá não só o alargamento do seu consumo interno como o acrescimo da sua exportação. E lá está, querendo ou quando necessario, para garantir esta em face da concorrência dos países estrangeiros produtores de azeites, o produto da taxa incidente sobre o óleo de mendobi, permitindo conservar sempre o azeite a preço justo no mercado interno.

Nenhum país grande produtor de azeite e exportador tem desde já ao seu alcance, arma tam poderosa e eficaz para garantia do futuro da sua olivicultura, a não ser talvez a Italia corporativa que nunca deixou de preocupar-se com a exportação do seu azeite, apesar da sua produção deste ser ainda insufficiente para abastecer o seu mercado interno.

Ela está como nós apetrechada para a extracção do óleo de mendobi e tem igualmente na população das suas provincias do Norte largo consumo para ele, mas o seu Imperio Colonial é de recente conquista, ao contrario do nosso. Os outros países produtores e exportadores de azeite ou não têm montada a industria de extracção do óleo de mendobi e lhe falta consumo interno para este, ou não têm, por falta de colonias, garantida a materia prima para ela.

De verdade os Estados são forçados na hora que passa a considerar a Nação como unidade economica fundamental e a organizarem-se para a exploração e melhoramento do **mercado nacional**, que, no nosso caso, não corresponde felizmente ao **mercado interno**, pois tem de englobar o nosso Imperio Colonial. E isto em virtude do comercio externo tender cada vez mais a limitar-se aos produtos e artigos inimitáveis ou de produção restrita no mundo, apanagio de determinados países.

O azeite, figura indiscutivelmente entre estes produtos para nós.

Ele é, sem duvida, um dos poucos produtos privilegiados a que podemos **lançar mão para o benéfico equilibrio da nossa balança comercial**, para o **acrescimo indispensavel das nossas exportações**. E a garantia da sua exportação em concorrência com outros países produtores **através da produção e consumo interno do óleo de mendobi** é também privilegio nosso que não deve hesitar-se em aproveitar.

Isso permitirá, além de criar futuro brilhante e seguro á nossa olivicultura, definir ou assentar, em mais um produto, na feição complementar das duas economias—a metropolitana e a colonial—que devemos sempre encarar, numa visão larga de conjunto, imperial.

Azeite caro não se pode exportar.

Azeite caro não pode o povo consumir.

Exagerar o preço do azeite eis o golpe do açambarcador.

Arrepiar caminho—o País e o povo não estão a saque.

COMPANHIA UNIAO FABRIL
Gerencia

HORAS DE TEDIO

Não existem para quem tem á mão um exemplar de "VAMOS LER!", a revista mais completa e interessante da actualidade.

Vamos ler!

Aparece todas as QUINTAS-FEIRAS nas tabacarias e casas de publicações de todo o país, ao preço de DOIS ESCUDOS.

Para assinaturas a preços reduzidos, dirigir-se á Delegação em Lisboa — Praça Restauradores, 13-3.º. Telefone 2 9651

Passeio fluvial á vala da Azambuja

Promovido por um grupo de rapazes da nossa sociedade, realiza-se no proximo domingo (vespera de Santo Antonio) um grande passeio fluvial á Vala da Azambuja, no esplendido barco da Parceria, «O Ribatejo».

Durante o percurso, será servido pela «Benard», um finissimo almoço, chá e sorvetes, e haverá baile abrilhantado por uma magnifica orquestra. Pela organização que é modelar, deve resultar um dos mais lindos passeios dos ultimos tempos.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos na Pastelaria «Benard», rua Garrett, 104 e 106, até ás 21 horas do dia 10, (sexta-feira).

Estudantes alemães em Lisboa

A bordo do «General Osorio», chegaram ontem a Lisboa 14 estudantes alemães, de Hamburgo e Francfort, acompanhados do professor Dr. Prinzhorn, os quais vêm visitar Portugal, a convite do Colegio Infante de Sagres, de que serão hospedes durante um mês. Partiram hoje de visita aos monumentos de Alcobaca, Batalha, Leiria, Coimbra e Busaco.

Retiro da Severa

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 5
Telefone 25979 HOJE ás 21 horas

Noite da moda — Exibição da distinta actriz declamadora ARMINDA MARTINS.
No fado: MADEIRA DE MELO, ALCIDIA RODRIGUES, JULIO PROENÇA e JOSÉ PEREIRA.
Apresentação da ORQUESTRA REGIONAL PORTUGUESA de JOÃO ALFREDO LOPES, da qual fazem parte os distintos artistas MARY LAURA e MANUEL MARTINS em cantares regionais.

Reservado o direito de admissão

Aos Amadores Fotograficos

Todos podem obter boas fotos empregando películas VERITAS, que apesar do seu baixo preço são das melhores que se fabricam.—6x11, 7\$50; 6x9, 6\$00; 4x6 1/2, 5\$30.

Representante em Portugal:

FOTOGRAFIA ACHILLES — Av. Almirante Reis n.º 1
(Enviem-se encomendas á cobrança)



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

Um retrato de arte

Sabemos ter sido encomendado em Lisboa, pela Associação Commercial de Luanda, um retrato de grandes dimensões a cores do venerando Chefe do Estado.

Já tivemos ocasião de apreciar, na casa Afari, da rua Augusta, essa maravilhosa obra de arte que Castelbano, o mestre-fotografo da actualidade, fez com todo o seu gosto artistico e saber profundo.

A casa Afari tem exposto nas suas montras o precioso retrato do Sr. General Carmona para que o publico possa apreciar o seu valor artistico, sendo de felicitar a entidade colonial que fez esta encomenda, e a casa Afari pela sua execução.

O fado no seu verdadeiro ambiente



Com os populares artistas

Rosa Maria

José Tovar

Augusto Pereira

Difusores de som montados pela Rádio Industrias, Ld.

STAMMTISCH DER DEUTSCHEN AN DER LINIE

jeden Mittwoch Abend

HOTEL ATLANTICO

Monte Estoril

Para Tectos e Tabiques
EMPREGUEM

METAL DISTENDIDO

FABRICO NACIONAL

Casa Lino—R. Bacalhóes, 113-115

Telef. 2 1374/5 LISBOA Teleg. Onil

AS GRAVATAS

PREFERIDAS PELOS ELEGANTES

são as dos

ARMAZENS DO ROSSIO

de J. Matos

Rossio, 79 e R. dos Correeiros, 329

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

9 de Junho

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	913\$00	912\$00	914\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	972\$00	974\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.020\$00	1.020\$00	1.021\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.147\$00	1.146\$00	1.148\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.556\$00	1.556\$00	1.557\$00
Obs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	56\$00	56\$00	56\$00
Externas 1.ª série	1.718\$00	1.717\$00	1.719\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.753\$00	1.752\$00	1.754\$00
Externas 3.ª série	—	1.720\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.730\$00	—
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Ag.ªs port.	—	370\$00	370\$00
Ultramarino ep. T. 10.	—	21\$00	27\$00
Portugal port. T. 5.	1.100\$00	—	—
Fidelidade	—	19.100\$00	—
Mundial	—	235\$00	240\$00
Nacional	—	60\$00	750\$00
Sagres	—	1.250\$00	1.200\$00
Agua Lisboa port.	—	20\$00	205\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	151\$00	150\$00	155\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	113\$00	113\$00	140\$00
Cervejas Estrela	—	490\$00	—
Cimentos Feijó	—	—	380\$00
Cimentos Leiria T. p.	404\$00	395\$00	410\$00
Credito Predial	10\$00	10\$00	10\$00
Gas e Electricidade	291\$00	290\$00	291\$00
Alto Alentejo 1.ª 1/2 em.	—	345\$00	390\$00
Alto Alentejo 3.ª 1/2 em.	—	315\$00	352\$00
Industria Alentejo	—	16\$00	100\$00
Portugal e Colonias	—	87\$00	8\$00
Nacional Navegação T. p.	163\$00	162\$00	163\$00
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	318\$00	317\$00	319\$00
Ind. Farmaceutica	—	283\$00	290\$00
Portuguesa de Tabacos	374\$00	373\$00	374\$00
Tabacos de Portugal	336\$00	335\$00	340\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequin	222\$00	221\$00	223\$00
Agricult. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	120\$00	118\$00
Açúcar de Angola	—	330\$00	—
Buzi 1.ª emissão T. p.	46\$00	—	—
Illa do Principe	2.800\$00	237\$00	238\$00
Zambezia T. 15.	2.810	20\$00	20\$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	100\$00	—
C. P. 6 %	185\$00	185\$00	189\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	192\$00	192\$00	191\$00
Agua Lisboa 4 1/2 ep.	—	80\$00	—
Predias 5 % 1935	—	82\$00	—
Predias 5 % 1937	—	81\$00	—
Predias 6 % 1932 1.ª	91\$00	89\$00	90\$00
Predias 6 % 1932 2.ª	89\$00	89\$00	90\$00
Predias 6 % 1934 1.ª 1/2	90\$00	89\$00	90\$00
Predias 6 % 1934 1.ª 1/2	—	89\$00	—
F. N. L. Moagem 5 % T. p.	—	87\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	117\$00	117\$00	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	—	—
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	117\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 60

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	22\$25,2	22\$26,4
Paris	\$61,7	\$61,8
Berlim	\$69,2	\$69,7
Burgos	\$134,3	\$134,4
Amsterdã	12\$20,6	12\$20,2
Bruxelas	\$376,3	\$376,5
Roma	\$17,1	\$17,1
Zurich	\$406,8	\$407,1
Praga	\$77,3	\$77,3
Rio de Janeiro	\$19,0	\$19,0
Libra ouro	—	—

«Os Charquinhos»

BENFICA — Telefone 5 8163
Proprietário: «O PACO»
Esmerado serviço de cozinha. Salas para grandes banquetes. O melhor refúgio de Lisboa.

DELICIA

Peçam esta nova e finíssima bolacha da Fabrica Confiança.
Kilo 16\$00

A venda em todos os estabelecimentos.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Viver, amar e aprender
(de produção 1938-39)
com Robert Montgomery,
Rosalind Russell e Robert
Benchley
A's 21 e 30
Telef. 71722

CONDES A Canção da Terra
A Orquestra Aldra-
hofona
A's 21 e 30
Telef. 2 2 523 Preços de 2 a 6 escudos

EDEN Sonho de uma noite de verão
segundo a imortal obra de
Shakespeare, musica de
Mendelssohn, realização de
Max Reinhardt
A's 21 e 30
Telef. 2 0768 Complementos Vivos n.º 4

CAPITOLIO Novas aventuras de
Scarlet Pimpernel
Valsa do Adeus
Telef. 2 7493 A's 12 No Salão e no Terrço

TIVOLI A Dama da Mascara
com
Luiza Reiner, William Powell,
Virginia Bruce e Frank
Morgan
A's 21 e 30
Telef. 5 0595

ODEON Lanceiro Espião
com George Sanders
Dolores del Rio
Póter Lorre
A's 21 e 15
Telef. 2 6283

PALACIO Vistas de Portugal
documentário sonoro da 20th.
Century Fox
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

REX Deram-lhe uma espingarda
Uma noite na Opera
Pic-nic agitado
A's 21 e 30
Telef. 2 9558 A's 21 e 15

CASINO ESTORIL Uma pequena feliz

POLITEAMA Casino de Paris
com Al-Jolson e Ruby
Keeler
Quem foi
com Walter Connolly
e Irene Hervey
A's 21 e 15
Telef. 26305

PARIS O ANJO
com Marlene
Cerca inimiga
A's 21 horas
As perolas da Corôa
Uma noite na paródia

Pavilhão Português A fuga de Tarzan
A's 21 horas
A Cidade do Ouro

LYS SARATOGA Rose Marie
Doidos & C.
Telef. 4 3560 A's 21

ROYAL Rose Marie
Doidos & C.
Telef. 4 5037 A's 21

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A visita de Hitler à Italia, pelo que ela representa, na historia do nosso tempo, pode considerar-se um acontecimento de extraordinária transcendência. Os dois ditadores aperiaram-se as mãos, selando o famoso eixo, que tem funcionado sem atriros. O Duce, porém, aproveitou a ocasião para mostrar ao Führer o poderio militar da Italia nova. Mobilizou a esquadra, o exercito, a aviação, realizando as maiores manobras até hoje feitas no mundo. Mas levou o seu realismo belico até ao ponto de dar ao seu hospede, uma imagem verdadeira da guerra, com bombardeamentos de cidade, ataques submarinos, e «raids» gigantescos de aviação.

Essa semana historica foi filmada pelos cineastas italianos, com o titulo «Sete dias de Epopeia». Eis um filme gigantesco, que nos vai revelar o poderio e a eficiencia das forças italianas em combate. Ninguém o deve deixar de ver — quando for exibido. A data é na proxima segunda-feira, no Tivoli.

Atrás do reposteiro

Trabalha-se no sentido de se efectuar uma temporada de verão no Nacional, que começaria no final do mês corrente e para a qual não será estranha a colaboração do actor Nascimento Fernandes, numa possível combinação com o empresario Robles Monteiro.

—Faz amanhã anos o escritor teatral dr. José Galhardo, director da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

—Reaparece amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Os desonestos», a companhia Alves da Cunha.

—As duas sessões, hoje, no Apolo, com a revista «Rebenta a bexiga», realizam-se em recitações dedicadas aos autores, «Três Abexins».

—Foi definitivamente fixada para amanhã, no Maria Vitoria, em duas sessões, a estreia da peça popular, musicada, «Os garotos», imitação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães.

—Além de Hortense Luz, no papel de «Megge», na comedia «Chuva de Filhos», que vai representar-se no Avenida, ainda este mês, desempenha também um papel importante a actriz Filomena Lima.

—Ficou adiado para melhor oportunidade o espectáculo promovido por um grupo de elementos de teatro, a favor da viúva e filhos do contratador José de Barros.

—A revista «Faça sol», que vai representar-se no Teatro Recreio, ao ar livre, será interpretada pelos seguintes artistas: Lina Demosel, Fernanda Coimbra, Maria do Rosario, Alvaro Pereira, Fernando Izidero, Casimiro Rodrigues e Holbeche Bastos.

—Vai construir-se em Oliveira de Azemeis um teatro-cine, com todos os requisitos modernos e as maiores comodidades.

—Um grupo de artistas, em sociedade artis-

tica, sob a direcção do actor Gil Ferreira, vai começar brevemente os ensaios para uma proxima «tournée» pelo país.

—Com a actriz-cantadeira Emilia Candeias, contratadas da mesma empresa, seguem depois de amanhã para Lourenço Marques, mais uma «coupletista» espanhola e uma parolha de baile, da mesma nacionalidade.

—Foi posta de parte a idea de fazer representar, por agora, em Lisboa, a revista «Palhas e moinhas», que recentemente se representou em Evora, por amadores, no Garcia de Rezende.

—Consta que o secretario teatral Antonio Vasques, actualmente no Rio de Janeiro, assumirá a gerencia duma companhia portuguesa que ali vai este ano.

—A companhia Maria Matos estreou, no dia 31 de maio, no Varietá, em Lourenço Marques, a comedia «Antes que casar...», arranjo de Luiz Palmela, que ali obteve um grande êxito.

—Foi indeferido o requerimento em que se pedia isenção ou restrição do imposto do selo para a companhia Maria Matos durante a sua «tournée» em Africa.

—Devido a varias dificuldades, sugeridas á ultima hora, só no proximo dia 15 se estreia no Coliseu dos Recreios a grande peça historica, «Conquista de Lisboa aos mouros», original de Valerio de Rajanto, patrocinada pelo sr. governador civil de Lisboa.

«O Lanceiro Espião», no Odeon e Palacio

Ha neste filme uma tese que convem fixar e de que, até certo ponto, partilhámos. Tiveram, porventura, mais importancia na conflagração europeia, os serviços de espionagem de cada nação, do que propriamente os combates que se travaram nos varios teatros da Guerra. Quantos espioes heroicos, audaciosos, não pagaram com a vida, aviltados pelo pelotão da execução, o seu amor pela patria? E, no entanto, as suas indicações preciosas pouparam muita existencia, forjaram brilhantemente, a victoria, antecipando os movimentos do inimigo, onde quer que ele estivesse. A sua vida, necvosa de sobresalto, espiação, perseguida, exigia corações frios e caracteres de metal.

O filme, que ontem foi apresentado: «O Lanceiro Espião» é um belo e palpitante romance, dum ritmo rapido e preciso, que nos fustiga a sensibilidade, dando-nos o maximo do interesse visual e auditivo. Seguimos o «Lanceiro Espião», em todos os seus transe, vemos trabalhar a sua magnifica inteligencia, de extraordinarios recursos num combate duro e terrivel, que ora se disfarça com um sorriso, ora se revela em toda a pujança dramatica. Filme excelente, ele deve fazer uma boa carreira, tanto mais que tem como interpretes George Sanders, Leonel Arwil e Dolores del Rio. O primeiro, que é um inglês, faz de alemão, e quasi nos engana.

No mesmo programa, um documentario americano sobre Portugal, que é um modelo de pitoresco, de luminosidade, e de simpatica observação.—A. P.

Está a realizar-se em Portalegre

o Congresso dos bombeiros
PORTALEGRE, 9.—(Pelo telefone). — Os bombeiros que vieram assistir ao congresso dos bombeiros, e ontem aqui chegaram, visitaram hoje, ás 11 horas, o Governo Civil, onde foram recebidos pelo sr. dr. Magalhães Pessoa, chefe do distrito, que agradeceu os cumprimentos dos visitantes e fez votos pelos bons resultados da reunião.

Em resposta, o capitão Cassari, que ratificou os votos aprovados na primeira sessão do congresso depois de saudar os srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ministro do Interior, afirmou estar convencido de que o sr. dr. Oliveira Salazar se interessará pela causa dos bombeiros.

Os congressistas dirigiram-se, em seguida, para a Camara Municipal, onde o sr. comandante Alvaro Valente, em nome de todos os bombeiros, saudou o município e agradeceu o acolhimento carinhoso que a população de Portalegre lhes dispensou.

O sr. presidente da Camara Municipal agradeceu os cumprimentos e disse que a cidade se sentia orgulhosa com a visita dos representantes dos bombeiros do país inteiro. Terminou por afirmar o desejo de que o congresso resulte obra útil.

Efectuaram-se depois visitas á Associação Commercial e corporações locais.

A's 15 horas inaugurou-se a exposição de material de defesa anti-aerea.

Seguidamente os congressistas partiram para o seu passeio á serra, onde lhes será oferecido mais tarde um «Porto de honra», no micado o antecem inaugurado.

A noite realiza-se a segunda sessão do congresso.

A actividade editorial da «Seara Nova»

A «Seara Nova» tem desenvolvido, ultimamente, por forma notavel, a sua secção editorial. Assim, além da admiravel colecção de cadernos, em que acaba de publicar-se o famoso sermão da Segunda Oitava da Pascoa, (Sermão sobre a paz), pregado em Roma pelo padre Antonio Vieira, com prefacio e notas de Antonio Sergio, e do ultimo livro de Raul Proença, lançou agora mais um trabalho de interesse.

Trata-se do terceiro volume do «Episodios dramaticos de Inquisição Portuguesa», valiosa obra de investigação de Antonio Baião, cuja leitura oferece ao mesmo tempo notas cheias de curiosidade e emoção.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 4.º Juízo Criminal foram hoje julgados Ernesto Alves, Manuel dos Santos Bento e Serafim Soares, acusados de terem furtado ao sr. José Brito Lopes, calçado no valor de dois mil e quinhentos escudos. A hora de fecharmos o nosso jornal não foi ainda proferida a sentença.

No tribunal do Calhariz

Por falta de testemunhas foi hoje adiado, no tribunal do Calhariz, o julgamento de Charles Landert Sargent que, em 18 de setembro do ano passado, quando seguia de motocicleta numa rua de Lisboa, atropelou mortalmente Simão José Ribeiro.

Gremio de Instrução Liberal

O Gremio de Instrução Liberal do Campo de Ourique, fundado em 10 de junho de 1910, vai comemorar a passagem do seu 28.º aniversario com uma serie de festas que começam amanhã, ás 20 horas, com um jantar de confraternização, e continuam no domingo.

O programa de domingo inclui excursão matinal ao Jardim Zoologico, em que tomam parte os alunos da escola.

A's 15 horas haverá sessão solene, seguida de exposição de trabalhos escolares, e ás 17 efectuar-se-á um concerto pela banda da Sociedade Filarmonica Operaria Amorense, regida pelo professor Alvaro de Sousa.

A noite realiza-se um baile.

AMANHÃ (Sexta-feira)

A's 21,30 no COLISEU

RÉGITA DE GALA

para a sensacional ESTREIA

da peça historica de grande espectáculo, em 3 actos e 10 quadros, original de Valerio de Rajanto

A CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS

em homenagem a memoria de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal

Grandioso espectáculo patrocinado por S. Ex.ª o Governador Civil de Lisboa

BILHETES A VENDA

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericordia, 115

O PORTO DESPORTIVO

O Football Club do Porto

dispensou alguns jogadores

e aplicou castigos a outros

PORTO, 9. — (Pelo telefone). — Como era lógico supor-se, a calamitosa derrota sofrida pelos portuenses, no seu jogo do passado domingo contra o Benfica, causou no Porto profunda impressão e sincero desgosto, uma vez que os jogadores nortenhos não souberam perder, depois de terem gasto todas as suas energias.

Um director do Football Club do Porto elucidou-nos hoje sobre as sanções que vão ser aplicadas a diversos jogadores:

O guarda-redes Soares dos Reis será suspenso, até à próxima assembleia geral que resolverá se ele deve continuar ou não no clube. Vianinha e Reboredo devem ser dispensados. Vianinha termina o seu contrato no fim deste mês e parte imediatamente para o Brasil, donde não regressará. Reboredo não tem ainda o seu destino fixado. Os jogadores que foram expulsos do terreno, tanto no estádio do Lima, como no campo das Amoreiras, serão castigados com a perda dos salários durante o tempo da suspensão pela Federação, com excepção de Nunes, por se ter provado que este jogador foi expulso devido a uma precipitada e injusta resolução do árbitro.

E' intuito do Football Club do Porto remodelar completamente a sua linha de ataque, tendo já assegurado o concurso dum avançado cheio de qualidades, no genero de Peyroteo, e dum interior-direito de boa constituição atlética e bom jogador.

Da linha de ataque só virão a ficar, ao certo, Nunes e Pinga, e possivelmente Lopes Carneiro.

A direcção do Football Club do Porto resolveu ainda abrir um inquérito a determinados acontecimentos registados antes do encontro e que revelaram grande indisciplina.

Estas medidas do clube portuense não pretendem, de maneira nenhuma, diminuir a vitória claríssima dos seus valorosos adversários, mas apenas pôr cõbro a certas atitudes que revertiram em desprestígio da colectividade.

Um interessante torneio de football

O Football Club do Porto e o Academico pretendem efectuar um torneio interessante no sábado e no domingo proximos, com a participação dos dois clubes, do Belenenses e do Leixões. Os jogos do primeiro dia serão por sorteio e os do segundo entre os vencedores e os vencidos de sábado.

O PORTO pelo telefone

Marinheiros franceses

PORTO, 9. — O comandante do contra-torpedeiro francês «La Bayonnaise», que entrou ontem em Leixões, e que anda em serviço de fiscalização da politica de não-intervenção em Espanha, acompanhado do consul da França no Porto, sr. Goubault, de alguns oficiais e duma força armada da sua tripulação, depõs esta tarde um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra. Prestaram a guarda de honra uma força de marinha da canhoneira «Diu», e uma força de metralhadoras. 3. Ao acto assistiram toda a direcção da Liga dos Combatentes, antigos combatentes franceses e grande numero de populares. As autoridades francesas visitaram em seguida a sala da Fidal, no edificio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. A's 17 horas o sr. consul da França e sua esposa ofereceram no consulado um «Porto de honra» aos oficiais do «Bayonnaise» e amigos da França, que decorreu cordialmente, tendo usado da palavra o sr. engenheiro Custodio Guimarães, presidente da Liga dos Combatentes.

Prisões por danos

A' ordem da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, foram presos os lavradores Manuel de Almeida Camara, Manuel Rios Brandão, José Gomes de Almeida e Joaquim Teixeira da Silva, todos de Arouca, para averiguações acerca dum importante dano causado numa grande continuidade de videiras daquelle concelho.

Barcos de pesca em perigo

Cerca das 15 horas saiu de Leixões o salva-vidas «Carvalho Araujo» a-fim-de prestar socorro a alguns barcos de pesca que, devido á forte nortada, estavam impedidos de demandar a barra. O que mais perigo oferecia foi um dos barcos que se encontrava em frente á praia de Lavadores, o qual deve dar entrada no porto de Leixões ao fim da tarde.

Irregularidades num liceu

Deu entrada no Aljube, João Clemente Vila Pinto de Paiva e Silva, funcionario do Liceu de Rodrigues de Freitas, acusado de irregularidades praticadas na passagem de documentos oficiais daquelle estabelecimento de ensino.

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ O ministerio da Agricultura tomou providencias para que não sejam lançados no consumo os vinhos de produtores directos americanos ou lotados com estes. Esses vinhos serão apreendidos, desnatados e entregues á Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. Esta determinação é o natural complemento daquela que manda enxertar, substituir ou arrancar as videiras americanas.

■ Tomou posse do cargo de presidente da Direcção do Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz o sr. Carlos Alberto Martins, em virtude do pedido de demissão formulado pelo presidente efectivo, sr. Elísio Pereira do Vale.

■ O illustre escritor espanhol Wenceslau Fernandez Florez leu ontem, no S. P. N., perante numerosa e selecta assistência, uma notavel conferencia em que falou sobre «O terror vermelho em Madrid», contando alguns episodios interessantes e factos que presenciou naquela cidade.

■ Na Tobis Portuguesa inauguraram-se os novos aparelhos de registo de som que vão ser utilizados durante a viagem do Chefe do Estado ás Colonias.

■ Chegou o conhecido explorador alemão Leo Frobenius, a cuja personalidade de nos referimos noutro lugar.

Na provincia

■ Prosseguindo nas suas visitas ás capitais dos distritos alentejanos, o sub-secretario de Estado das Corporações esteve em Portalegre, a-fim-de estudar «in loco» o problema da crise de trabalho.

■ No lugar de Soutelo, em Rio Tinto, foi encontrado morto o barbeiro João Baptista Fernandes, de 26 anos, que apresentava na cabeça um ferimento produzido por arma de fogo. Antontem, a vítima tivera uma altercação com a namorada, alvejando-a com um tiro de pistola, que não alcançou o alvo, e fugindo em seguida.

■ Morreram vitimados por desastres: Em Vila Nova de Milfontes, o trabalhador João Moreira, que se empregava nos trabalhos de salvamento duma draga; na povoação de Pardieiros, freguesia de Beijós, João Figueiredo, de 80 anos, que deu uma queda na sua residencia; entre Aregos e Mosteiró, na linha do Douro, o menor Francisco Lemos, que foi colhido por um comboio, e proximo da estação de Aregos, o menor Guilherme Pereira, de 28 meses, que ficou tambem debaixo dum comboio.

No estrangeiro

■ Prosseguindo no seu avanço em direcção a Castellon, as forças do exercito espanhol conquistaram Adzaneta.

■ O novo ministro dos Negocios Estrangeiros japonês, general Ugaki, declarou que o seu país se encontra em condições de fazer uma guerra demorada de usura contra a China.

■ Em virtude das informações recebidas sobre os ataques a navios ingleses em aguas espanholas, o ministro dos Negocios Estrangeiros britânico, lord Halifax, interrompeu as suas férias e regressou a Londres.

Distribuição de premios

no Instituto de Cultura Italiana

No Instituto de Cultura Italiana, rua do Salitre, 146, efectuou-se hoje, com grande concorrença, uma festa para despedida e entrega dos diplomas aos alunos que frequentaram regularmente os cursos deste ano.

Pelas 11 e 30, sob a presidencia do sr. ministro de Italia e com a assistencia dos srs. Moses Amzalak e dr. Vieira de Almeida, e dos professores do referido instituto, pessoal da legação e consulado, membros em destaque da colonia italiana e todos os alunos que frequentam o curso, realizou-se uma sessão na qual usaram da palavra o director do instituto, sr. professor Bizaeri, que fez um breve resumo sobre a acção e a vida daquelle estabelecimento de ensino.

Em seguida, o sr. ministro da Italia felicitou os alunos premiados e congratulou-se pelo desenvolvimento do referido instituto.

Seguidamente foram distribuidos os diplomas a 80 alunos. No final foi servida a toda a assistencia um «Vermouth».

FESTA A BORDO

O «Tejo» recebeu hoje a taça de prata

dos exercicios de artilharia

A bordo do contra-torpedeiro «Tejo» efectuou-se esta tarde a cerimonia da entrega á guarnição do navio da taça de prata ganha pelos artilheiros deste barco durante os exercicios de fogos reais diurnos e nocturnos, compreendidos no programa das manobras navais do ano passado.

A's 14 horas formaram á popa sargentos e marinheiros e a officialidade agrupou-se junto do canhão n.º 4. Estavam presentes o comandante do navio, sr. capitão de fragata Monteiro Guimarães, o imediato, sr. capitão-tenente Carvalho Lima, todos os restantes oficiais do «Tejo», o director do Material de Guerra, sr. capitão-tenente Pereira Viana, e os 1.ºs tenentes Belo e Rosa, que prestam serviço neste ultimo departamento.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. comandante Pereira Viana, que historiou a instituição da taça, oferecida pela empresa Vickers e disputada o ano passado, pela primeira vez. Salientou que tal facto representava um excelente motivo de estímulo para os artilheiros e disse que, em nome da Direcção do Material de Guerra e Tiro Naval, tinha uma grande honra em depôr nas mãos do comandante sr. Monteiro Guimarães, que já comandava o «Tejo» durante os exercicios do ano passado, a taça tão merecidamente ganha pelos artilheiros do seu navio.

Falou depois o sr. comandante Monteiro Guimarães, que se dirigiu aos seus oficiais, sargentos e praças saudando-os pela victoria que o «Tejo» alcançara durante os exercicios de tiro e mereço da qual o seu navio ficava a partir de hoje detentor da taça instituída para os melhores artilheiros da esquadilha de contra-torpedeiros e torpedeiros. Dirigiu, a propósito, uma saudação especial ao então director da artilharia do navio, sr. 1.º tenente Celestino da Silva, que ali se encontrava especialmente convidado e para cuja competencia e dedicação teve as mais calorosas palavras de elogio.

Terminou dizendo que era necessario que a taça continuasse na posse do «Tejo», tanto mais que fora ele o primeiro navio a ganha-la. «O comandante, os oficiais, as praças—disse—podem mudar, mas o navio fica e é pela permanencia da taça a bordo do «Tejo» que eu formulo os mais sinceros votos».

Em seguida o sr. comandante Monteiro Guimarães ofereceu na camera do navio uma taça de «champagne» a todos os oficiais presentes, o que constituiu pretexto para a troca de afetuozos brindes.

No Museu de Arte Antiga

Uma interessante exposição

O sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, procedeu esta tarde, pelas 17 horas, á abertura duma exposição no Museu de Arte Antiga, promovida pelo respectivo director, sr. dr. João Couto.

Trata-se de obras de arte adquiridas pelo «Grupo de Arte Antiga», que ano a ano têm sido entregues áquele Museu, aumentando consideravelmente o seu patrimonio artistico.

O roubo na casa de penhores

da rua da Rosa

Os agentes Borba e Pinto estiveram em Espinho, para capturar um dos cúmplices do furto de papeis de credito da casa de penhores da rua da Rosa, em virtude de uma carta que receberam, indicando a estada de Serafim Domingos naquela localidade. Quando ali chegaram, já o não encontraram. Averiguaram que este individuo anda, disfarçado em fotografo ambulante, por varias terras do país.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericórdia, 115

Tratamentos específicos para: Doenças do coração, lithiase renal, reumatismos cronicos, doenças do sistema nervoso, sciaticas, doenças da nutrição, hipertensão arterial, insuficiencias das glandulas de secreção interna.

A GUERRA CIVIL

Perante o avanço dos vermelhos recua

ADZANETA, 9. (Dum enviado especial da Havas). — Foi a 4.ª divisão de Navarra, do corpo de exercito da Galla comandado pelo general Aranda, que ocupou Adzaneta. Primeiramente, penetrou na aldeia uma companhia de carros de combate que percorreu as ruas, seguida por um batalhão de infantaria. A povoação está em bom estado e as casas pouco sofreram. A igreja fôra transformada em estabulo. Quando as forças de Franco entraram em Adzaneta encontraram apenas dois velhos que haviam sido evacuados de Teruel pelos vermelhos. Declararam que parte da população civil fugira para as montanhas, para não ser evacuada pelos vermelhos. Com efeito, ao cair da noite já tinham chegado ás suas casas uns 20 camponeses que se haviam escondido nas proximidades. Durante a tarde de ontem os aviões do exercito bombardearam muito eficazmente concentrações inimigas, que desarticularam, as quais, ao que parece, se preparavam para contra-atacar. — (Havas).

SALAMANCA, 9. — Radio Nacional comunicou que a população civil de Adzaneta, foi quasi completamente evacuada pelo adversario. As tropas de Franco encontraram na aldeia apenas um velho e sua mulher. Com excepção da igreja, que foi saqueada, os estragos materiais são pouco importantes. O referido posto anuncia igualmente que as forças do exercito se apoderaram de numerosos documentos que o inimigo abandonou na «mairie» de Adzaneta. Finalmente, declara: «Ao principio da noite o avanço continuava em direcção ao sul e todas as informações que recebemos são concordes em afirmar que o inimigo recua precipitadamente». — (Havas).

Negrin esteve em Sagunto

BILBAU, 9. — Informam de Castellon que atendendo á grave situação da frente do Levante chegou ontem de manhã precipitadamente de Barcelona. Negrin, acompanhado pelo general Rojo e pelo seu estado maior, para inspecionar a frente, visto que não confia nos dotes militares de Miajas.

Negrin esteve em Sagunto, de onde dirigiu uma alocução aos operarios da fabrica de armamento, assinalando-lhes a gravidade da situação e a necessidade de trabalharem sem descanso, pois de contrario se desmantelará a frente. Regressou de avião a Barcelona. — (D. N. B.).

Reina grande nervosismo entre a população de Castellon

BILBAU, 9. — Informam de Castellon que reina ali grande nervosismo por causa de avanço das forças do exercito. Durante o dia de ontem numerosas pessoas de destaque da frente popular seguiram, com suas familias, para Alicante e Valencia.

Os arquivos, obras de arte e casas bancarias começaram a ser saqueados a-fim-de os levarem para Valencia, vindo-se na estrada que conduz a esta cidade grande movimento de carros, com toda a especie de objectos.

Forças militares percorrem as localidades da provincia de Castellon, obrigando a marchar á sua frente todos os homens validos, qualquer que seja a sua idade. Em varias localidades, e por meio de ameaças, foram mobilizadas mulheres para os trabalhos das fabricas e fortificações.

A chegada de Negrin foi acolhida com completa frieza, tendo sido tomadas varias medidas por se recear qualquer acção violenta das massas.

Numerosas pessoas refugiam-se no campo, para não terem de ser evacuadas. — (D. N. B.).

Mobilização de mulheres

BILBAU, 9. — Informam de Madrid

HOTEL DAS TER

ABRE A 15

DIARIAS DESI

EM ESPANHA

Exército espanhol m precipitadamente

que foram levados para a frente do Levante milhares de homens e mobilizadas as mulheres do partido comunista para prestarem serviço como condutores e cobradoras dos carros.—(D. N. B.).

Navios atingidos no porto de Denia

LONDRES, 9.—De Madrid comunicam á «Reuter»:

Durante o bombardeamento de ontem, ao fim da tarde, do porto de Denia pelos aviões inimigos foi atingido o vapor «Brisbane», que parece ser francês. De aí resultou a morte do observador inglês, Jones, e de 5 membros da tripulação. O navio «Brisbane» foi bombardeado ao largo de Denia, que fica a 20 milhas ao sul de Gandia. Consta que um navio britânico foi igualmente atingido, ao fim da tarde de ontem, no porto de Castellon.—(Havas).

Opiniões dos jornais ingleses sobre os ataques aos seus navios mercantes

LONDRES, 9.—A Imprensa declara unanimemente que a hora dos protestos passou e que se impõem medidas para fazer respeitar o pavilhão mercante britânico nos portos espanhóis.

«Está-se escreve o «Times»—perante uma pirataria análoga á que precedeu o acôrdo de Nyon. Impõem-se, pois, os mesmos metodos para lhe pôr còbro».

O «Daily Express» diz constar-lhe que os signatarios do acôrdo de Nyon talvez sejam convidados a reunir-se para examinar a situação. Segundo diz este jornal, encara-se a aplicação das seguintes medidas: os navios de guerra ingleses receberiam ordem para fazer fogo, tanto no interior como exterior das aguas territoriais, contra os aviões que os ataquem ou ameacem. E' igualmente possível que as patrulhas navais se desdobrem em patrulhas aereas. Finalmente o governo inglês considera a possibilidade de sanções economicas comportando a suspensão de todo o commercio com a Espanha nacionalista e o ataque, como medidas de represalia, aos navios de Franco. Estas medidas, porém, parecem pouco adequadas pois, corria o risco de aumentar e não diminuir os actos de agressão contra os navios ingleses.

O «Daily Mail» diz: «Constituir-se-ia uma patrulha aerea para observar os ataques contra os navios mercantes. A Grã-Bretanha e a França participariam nesta patrulha; a Italia e as outras potencias interessadas seriam convidadas a fazer o mesmo. Sugere-se igualmente a aplicação de represalias directas contra os aviões de Franco, o aprezoamento de navios nacionalistas e a retirada de Sir Robert Hodgson de agente britânico em Burgos».

O «News Chronicle» diz que a pirataria cessará assim que os navios e aviões ingleses recebam ordem para fazer fogo.

O «Manchester Guardian» diz que o governo se mostra demasiado passivo e que essa passividade pode precipitar a crise europeia.

O «Daily Herald» diz que os protestos devem ser dirigidos a Mussolini e Hitler e não a Franco.—(Havas).

Uma informação do «Figaro»

PARIS, 9.—O «Figaro» publica o seguinte telegrama de Castalgandolfo: «Consta que o Papa encarregou o cardinal Pacelli de enviar uma mensagem a Franco exprimindo-lhe o seu desgosto pelos recentes bombardeamentos aereos. Consta que o Sumo Pontífice enviou aquele protesto por sua propria iniciativa e que não quer que se possa julgar que teve em mira qualquer fim politico. As suas razões são puramente humanitarias».—(Havas).

MAS RADIUM

DE JUNHO
DE ESC. 35\$00

Desintoxicação completa do organismo.—
Banhos radio-activos e carbo-gasosos.—
Lavagens intestinaes pelo aparelho STUDA
CHAIR, unico em Portugal.

Informações: Sociedade Agua Radium. Travessa
Marquês Sá da Bandeira, 12.—Armazem 12. Tel. 4 7941

PROCESSOS DE ROUBAR

Dois gatinhos disfarçados um de avicultor e outro de pessoa educada

Quando o sr. Manuel Viegas, residente no hotel Leiriense, se encontrava a admirar um viveiro de canários num estabelecimento da praça da Figueira, aproximou-se dele um individuo que começou por lhe indicar as raças dos variados passaros:

—Aquele é alemão autentico! Tenho um em minha casa que é um verdadeiro «rouxinol»...

E depois:

—Que lindo aquele periquito! São raros... Devem ser da Austrália ou do Brasil...

O sr. Manuel Viegas estava verdadeiramente interessado pelas explicações do improvisado e entusiasmado explicador. Em dado momento, este interrompeu a sua dissertação com uma venia, e um sorriso, a que o sr. Manuel Viegas correspondeu com um agradecimento.

Pouco depois, o sr. Viegas meteu a mão á algibeira, para puxar pelo relógio, e verificou que ele havia voado. Custou-lhe cara a lição...

* * *

Outro furto praticado em circunstancias não menos curiosas:

No Banco Lisboa & Açores entrou um cliente para fazer um deposito na importância de 3.500\$00. Para evitar ser roubado, meteu o dinheiro no bolso trazeiro das calças. Quando aguardava a ocasião de fazer o deposito, aproximou-se dele um individuo bem vestido e de maneiras distintas que lhe disse:

—V. ex.ª encostou-se, certamente, a qual-quer lugar pintado de fresco... Tem uma nodosa nas costas do casaco.

E acto continuo, puxou dum lenço e começou a fingir que tirava a nodosa do casaco. Por fim, exclamou:

—Afinal, não era tinta, mas sim call! Já se não conhece nada... Saiu tudo...

O depositante agradeceu. E o solícito «limpador» retirou-se imediatamente, dizendo que não era caso para agradecer o que acabava de fazer. E de facto não era... Momentos depois, o depositante verificou que o tal individuo, sob o pretexto de lhe limpar o casaco lhe «limpar» também da algibeira o dinheiro que ele pretendia guardar no banco.

Destes dois casos foi apresentada queixa á P. I. C. O chefe Pereira dos Santos começou a fazer investigações para a descoberta dos gatinhos.

A explosão em Chelas

Os corpos das vítimas ficaram
esta tarde em camara ardente

Conforme estava anunciado realizou-se hoje a trasladação dos corpos das desditosas operarias vítimas do grande desastre ocorrido na Fabrica de Cartuchame e Polvora Químicas de Chelas. Muito antes da hora marcada para a saída dos caixões da casa mortuaria do Instituto de Medicina Legal era já grande o numero de pessoas que ali se encontravam e entre as quais se viam alguns operarios da referida fabrica.

Pelas 15 e 30, com a assistência do sr. coronel Sobral Cid, director da fabrica, os caixões foram retirados para um auto-funeral que os conduziu á sede da fabrica, em Chelas, onde foram colocados na camara ardente, armada na sala da secretaria. Quando os caixões foram colocados no auto-funeral, deram-se cenas lacinantes entre as familias das vítimas.

Os cadáveres das operarias Laura Fonseca, Teresa de Jesus e Laurinda Ferreira estão irreconhecíveis tendo apenas alguns sinais o de Violante Garcia dos Santos, visto uma parte da face não ter ficado queimada. Após a colocação dos ataudes sobre as eças na camara ardente, foram constituídos turnos nos quais tomaram parte operarios e outras pessoas daquele populoso bairro.

Todas as despesas com os funerais são custeados pela fabrica.

O funeral das vítimas realiza-se amanhã ás 9 horas para o cemiterio do Alto de S. João. Por este motivo a fabrica estará encerrada durante o dia em sinal de sentimento e para permitir que todos os operarios companheiros de trabalho das vítimas tomem parte no prestito.

Agressões a tiro e á pedrada

Fôram presos Antonio Gomes e Jeronimo Rebelo, o primeiro accusado de ter disparado um tiro de pistola contra o segundo, e este de ter ferido aquele com uma pedrada na cabeça.

OPINIÕES SENSATAS

O problema do turismo

visto através das Alfandegas

O SR. Manuel Gonçalves Monteiro, director da Alfandega de Lisboa, pronunciou ha poucas semanas num clube de Lisboa um discurso «Alguns aspectos do problema de turismo vistos através das Alfandegas», e que a revista do Automovel Club transcreve.

Eis algumas interessantes afirmações:

«Não podem considerar-se, dum modo geral, os passageiros que cometem um delito fiscal como sendo uns vulgares contrabandistas ou descaulinhadores. Com este fundamento, defendo o principio de se modificar, para os passageiros, o regime e penalidades actualmente em vigor, substituindo-o por qualquer outro que melhor se ajuste á natureza da infracção cometida».

E mais adiante:

«Para que o delicado e complexo serviço de revisão (de bagagens) seja realizado por forma a não causar incómodos de maior, é necessario que o respectivo pessoal exerça as suas funções com acatado criterio e amplo espirito de tolerancia. Da mesma forma devem proceder os agentes da fiscalização externa que exerçam a sua missão na area das casas fiscaes por onde transitam passageiros».

Por varias vezes, a grande Imprensa da capital tem-se referido a certos abusos praticados por aqueles agentes. Toma-se, pois, indispensavel orientar e disciplinar a sua acção, embora mantendo, sem duvida, o espirito repressivo, mas dando-lhe ao mesmo tempo uma orientação educadora, pelo que conviria atribuir aos directores das alfandegas uma maior latitude para a solução de certos casos de natureza delitosa, para não cair no estrangeiro uma impressão desagradavel dos nossos serviços».

Quanto a este aspecto do problema, aprás-me declarar que tenho procurado sempre fazer uma escolha dos empregados que reúnem as melhores condições para o bom desempenho de tão delicadas funções, e é minha convicção de que todos eles se encontram integrados nos seus principios de bem servir a Nação».

As passagens de nivel

A REVISTA «A. C. P.», do Automovel Club de Portugal, publica no ultimo numero um artigo, muito oportuno, e bem fundamentado, «Ainda e sempre as passagens de nivel».

Judiciosamente trata o problema complexo, mas solúvel, e marca algumas das mais perigosas passagens das nossas estradas.

E estabelece uma doutrina que nos parece de fixar-se: «Deverão ser suprimidas as passagens de nivel sempre que o transito se possa fazer por qualquer outro lugar, mesmo que daí resulte um alongamento de percurso nalgumas centenas de metros».

Festejos populares

a favor da Acção Social
da Brigada Naval

Inauguram-se depois de amanhã, 11, no Parque Sabrosa, na Rotunda, os festejos populares a favor da Acção Social da Brigada Naval da «Legião Portuguesa».

Além de todas as diversões proprias de festejos deste genero, ha um retiro com afamadas cantadeiras, comidas, quermesses, bailes populares e duas novidades de muito interesse: concurso de Ranchos, com danças e cantares, com valiosos premios, e um circo taurino, onde os amadores da arte de Montes poderão ensaiar as suas habilidades.

Os festejos estão marcados para 11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 28 e 29 do corrente.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatinhos entraram, por meio de chave falsa, na residência da sr.ª D. Lucinda Fernandes, na rua Alfereis Malheiro, donde levaram dinheiro e roupas.

—Por meio de chave falsa, individuos desconhecidos entraram na alfaiataria do sr. Alexandre Herculanio Franco, na rua da Assunção, 42, 1.º, tendo furtado 7 fatos e alguns cortes de fazenda.

UM SABIO ALEMÃO

O grande explorador africano

dr. Frobenius

realiza hoje uma conferencia

Chegou ontem a Lisboa o dr. Frobenius, conhecido sabio alemão e explorador das regiões da Africa, que o ano passado realizou em Portugal diversas conferencias, tendo depositado, no tumulo de Vasco da Gama, uma corôa de louros com esta legenda: «As expedições de Frobenius, da Alemanha, saúdam Portugal e o maior investigador português».

O dr. Leo Frobenius, conselheiro e professor «honoris causa», nasceu em Berlim em 29 de junho de 1863. E' actualmente presidente do Instituto de Investigação da Morfologia das Culturas—que publica o grande mapa sobre a expansão dos elementos culturais na Africa, «Atlas Africanus», e os «Estudos sobre as Civilizações e as Culturas»—e director do Museu Etnologico de Francfort sobre o Meno, afamado pelas suas colecções etnograficas, especialmente prehistoricas. Dirige igualmente o «Arquivo Africano» de Francfort, que representa a colecção dos resultados das doze expedições que dirigiu, bem como uma documentação bibliografica muito completa.

E' muito interessante a vida deste grande explorador do continente africano:

Por sua iniciativa, realizou-se em 1904 a «Expedição científica alemã ao interior de Africa» que durou até 1906, e que foi feita através da bacia do Congo e de Cassai.

A segunda expedição dirigida por Frobenius foi de 1907 a 1909, tendo atravessado o Senegal até ao rio Níger, e Togo, Tombuctu e a Libéria, até á costa.

A terceira expedição, em 1910, foi através da Argelia e da região dos Kabilas.

A quarta—que começou ainda em 1910 e só terminou em 1912—partiu da região dos lagos para a Nigeria e o Camarão setentrional.

A quinta, em 1912, foi ás minas de cobre do Sudão.

A sexta, de 1913 a 1914, foi á Argelia e a Marrocos.

Nem a Grande Guerra suspendeu, de inicio, a actividade do sabio explorador que, em 1914 e em 1915, realizou a sua expedição, desta vez á Turquia e á Etiopia do Norte.

Forçado, pela conflagração, a limitar a sua acção scientifica, só depois da paz, e muito mais tarde—em 1926—pôde fazer nova expedição—a oitava—desta vez ao Alto Egipto e á Nubia.

De 1928 a 1930, foi a nona expedição, á Africa do Sul; em 1932 a decima, a Tripoli; em 1933 a decima primeira, á Cirenaica; e a decima segunda e ultima em 1935, ao deserto da Libia.

Os trabalhos do dr. Frobenius tratando da expansão e da morfologia das civilizações indigenas da Africa e da Oceania foram a base da ciencia dos «Cielos Culturais» («Kultur Kreisleite») que os sabios Graebner e Schmidt desenvolveram posteriormente.

A produção literaria de Frobenius e dos seus Institutos é muito vasta, sendo a sua principal obra «Continents observados» («Erlebte Erdteile»), de que já publicou 7 volumes. E' também muito interessante o seu trabalho, em 2 volumes, «Africa moribunda».

E' muito curiosa, dada a autoridade científica do dr. Frobenius, a sua opinião: «As civilizações têm a sua vida organica, atravessando idades, como sucede com o homem, os animais e as plantas».

Hoje, ás 21 e 30, o grande explorador fará, no Club Alemão, uma conferencia intitulada: «A Europa vista da America».

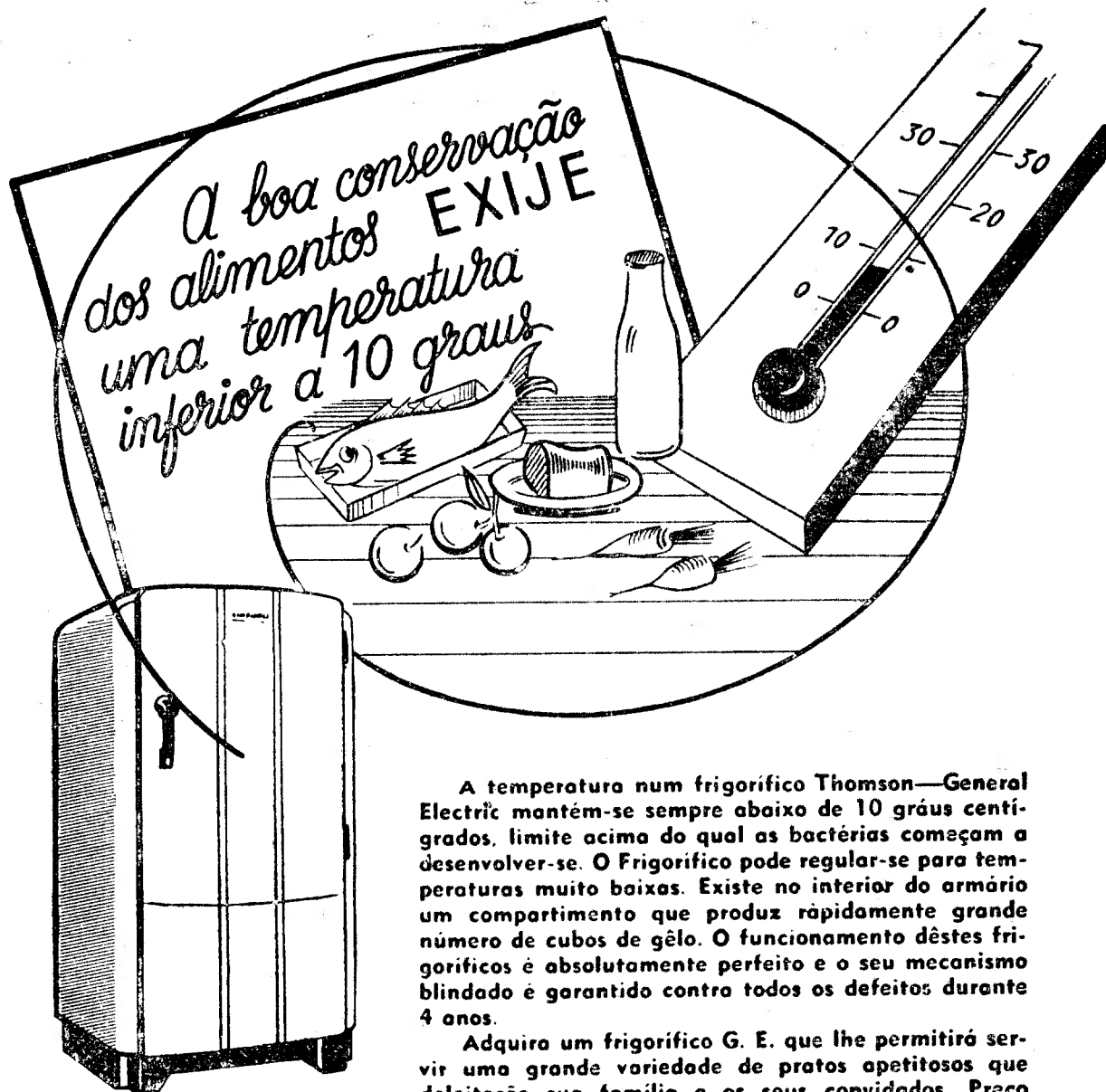
O REARMAMENTO DO EXERCITO

Na Costa da Caparica prosseguiram hoje as experiencias de tiro realizadas pela Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata, com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito, para verificação das alturas das metralhadoras construídas e transformadas naquela fabrica para o novo calibre em uso no nosso Exercito e dos modelos das nossas antigas espingardas, cuja transformação a Fabrica de Braço de Prata também está a estudar.

IMPERIUM ALMOÇOS
JANTARES
CHÁS-LANCHES-BANQUETES
RUA S. JUSTA 105

CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ
«BACALHAU À PORTUGAL»

MAVAS



A boa conservação dos alimentos EXIJE uma temperatura inferior a 10 graus

A temperatura num frigorífico Thomson—General Electric mantém-se sempre abaixo de 10 graus centígrados, limite acima do qual as bactérias começam a desenvolver-se. O Frigorífico pode regular-se para temperaturas muito baixas. Existe no interior do armário um compartimento que produz rapidamente grande número de cubos de gelo. O funcionamento destes frigoríficos é absolutamente perfeito e o seu mecanismo blindado é garantido contra todos os defeitos durante 4 anos.

Adquira um frigorífico G. E. que lhe permitirá servir uma grande variedade de pratos apetitosos que deleitarão sua família e os seus convidados. Preço acessível e que pode ser pago a prazo.

THOMSON GENERAL ELECTRIC

A MAIS PODEROSA ORGANIZAÇÃO ELECTRICA DO PAÍS

Festa dos antigos alunos da Escola Politécnica

Continuam hoje, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, no largo de S. Domingos, 14, os ensaios para a festa dos antigos alunos da Escola Politécnica, que se efectua no dia 18 do corrente.

A estes ensaios devem comparecer todos os componentes da antiga Tuna Académica daquela escola superior.

NOTÍCIAS DA FOLHA OFICIAL

Foram criadas as secretarias notariais de Mafra, Vouzela, Povoia de Varzim, Redondo, Vila Nova de Gaia e S. Pedro do Sul.

Depois de amanhã não se realizam protestos de letras, livranças, cheques, extractos de facturas e quaisquer outros títulos que a lei sujeite a protesto, podendo os protestos cujo prazo terminava em 11 ser feitos no próximo dia 13.

Pela 1.ª secção da Secretaria Judicial da comarca de Vizeu correm editos de 30 dias, contados da última publicação deste anúncio, citando Laura Nunes, casada, que foi moradora na rua do Barrão, n.º 6, 4.º, Dt.º, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ao dos editos, impugnar, querendo, a acção sumaríssima que contra ela e outros move Avelino Coelho de Sequeira, solteiro, maior, do lugar e freguesia de Cepões, e em que o pedido é de 670\$50, e para os demais termos da acção, sob pena de revelia.

Lisboa, 27 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª vara
Candido José de Carvalho
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Pinto Garção

"Baile das rosas,"

Por motivos imprevistos, foi o «Baile das rosas» transferido do dia 9 para o dia 25 deste mês.

Esta festa realiza-se nos salões da Caixa Económica Operária, e é dedicada aos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, pelo organizador, sr. Manuel Bravo, funcionario da mesma Faculdade. Constará de baile e um acto de variedades, preenchido por bailados infantis, intermedios comicos pelo conhecido actor Ruy Metelo e dansas pelo conhecido e aplaudido bailarino Charles. Dansar-se-á um tango a prémio e serão distribuidos varios brindes oferecidos amavelmente por diversas casas comerciais. Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelos telefones 42185, 4 2186 e 4 2210.

A. Vitor Machado

Ha dez longos meses que se encontra retido no leito, gravemente enfermo, o nosso antigo camarada na imprensa e conhecido escritor teatral A. Vitor Machado, cujos padecimentos se agravaram ultimamente. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

CARTAZ TEATROS

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Rebenta a be-xiga!».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
FIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.



RAPOSAS

Argentés, azuis, brancas, Canadá e muitas outras, vendem-se com

Grandes abatimentos por motivo de balanço
Lindas parures de martas, oppossuns e skunks

PELARIA CONFIANÇA

3 - Rua da Palma - 3

Telefone 2 1857

DE LUTO

D. Joaquina das Dores Montes e Silva

Realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Joaquina das Dores Montes e Silva, mãe do nosso camarada de trabalho Luiz Montes e Silva. No prestito fizeram-se representar a Sociedade de Renascença Gráfica, pelo sr. João Crisostomo de Sá, e a Sociedade Nacional de Tipografia pelo sr. Jaime Valente. Entre outras tomámos nota das seguintes pessoas: D. Elisa Neves, D. Aurora Iniguez, D. Maria Luiza Magalhães Esteves Pereira, D. Josefa Montes de Carvalho, D. Maria Bernardina Blanc, D. Ilda Moreira, D. Leontina Silva, e os srs. Antonio F. Cruz, José Esteves Pereira, Hermengildo de Faria Blanc, dr. Raul Duarte, etc.

Maria dos Anjos Rebelo

Faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos Rebelo de 67 anos, residente na rua Silva Carvalho, 43, 1.ª Era tia dos srs. capitão de fragata, engenheiro naval Raul Cesar Ferreira e do dr. Daniel Carneira, cunhado do capitão Manuel Vieira, e sogra do 1.º sargento Cristovão Freire.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. João Luiz Berquó de Faria Manuel de Meneses (Marquês de Viana)

Celebra-se amanhã, 10, na igreja dos Anjos, ás 11 horas, missa pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento.

Couraçado alemão

O couraçado alemão Admiral Sheer, deve entrar no porto de Portimão depois de amanhã.



O SNR. PODE CONFIAR NO...



OLEO DE MOTOR PARA EXTRA KILOMETRAGEM (23% mais duradouro)

DE MANHÃ... Os óleos ordinários de motor fazem-se espessos com o frio. Tornam difícil o arranque, e fatigam o motor. Mas o novo VEEDOL assegura o arranque instantaneo e seguro—pois este óleo, o mais fino dos óleos de motor, flue livremente mesmo à temperatura de 20 graus abaixo de zero!

AO MEIO DIA... Verá que economia real com este novo VEEDOL, que é 23% Mais Duradouro. Sempre dá protecção segura, quer o senhor conduza à volta do seu bairro, quer através do Continente!

À NOITE... É muito menos provável que V.S. se veja sem óleo de repente, quando usar o novo VEEDOL. Este lubrificante para extra-kilometragem é mais duradouro, mais baixo em carbonização, mais elevado em protecção. Acrescenta ao automobilismo o prazer de uma operação mais silenciosa, de um melhor funcionamento, de menos reparações, e de economias impressionantes. Experimente uma vez o novo VEEDOL—hoje mesmo—e ficará a usá-lo, entusiasmado, para o resto da sua vida!

VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:

S. I. O. L.

Sociedade Importadora de Oleos, Lda

LISBOA

Rua da Prata, 80—Tel. 23285

PORTO

R. Candido dos Reis, 93/95

Tel. 1838

Carpets—Tapetes—Passadeiras—Alcatifas, etc.

Lopes dos Santos, L.^{da}

Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações

Agencia M. Ferreira dos Santos

RUA DE ARAGIOS, 211 — Tel. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

A situação em França

A crise do partido socialista

PARIS, 9.—O «Matin» diz que a saída dos «pivertistas» do partido socialista S. F. I. O., decidida em Royan, talvez não diminua os efectivos do partido. É possível com efeito que a União Socialista e Republicana, que atravessa uma crise desde que Paul Boncour se demitiu da presidência do partido, se ligue ao partido socialista S. F. I. O. «O Partido socialista S. F. I. O. escreve—ganhará assim na ala direita o que perdeu na ala esquerda».—(Havas).

Os comunistas e o governo Daladier

PARIS, 9.—Discursando, num comício do partido comunista, o deputado Cogniot, redactor-chefe da «Humanité», declarou que os comunistas não querem derrubar o governo Daladier, mas querem que se aplique o programa da Frente Popular.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Mais duas mortes

JERUSALEM, 9.—Na colónia de Hanita, na Palestina, deu-se a explosão duma bomba, á entrada dum estabelecimento agrícola, de que resultou a morte dum colono e dois feridos. Também foi morto um colono, a tiro de espingarda, nas plantações incendiadas da colónia de Ropchina. Um bando armado atacou a colónia de Bethschilomo, perto de Caifa, mas foi repellido.—(Havas).

A POLITICA CHILENA

O regresso triunfal do candidato presidencial direitista

SANTIAGO DO CHILE, 9.—Gustavo Ross, o candidato a presidente dos partidos da direita, regressou ontem duma estada prolongada na Europa. Foi recebido por uma multidão de aproximadamente dez mil pessoas, e pelos senadores e deputados da direita.—(D. N. B.).

Retalhistas de mercearia

No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se no Gremio Concelho dos Retalhistas de Mercaderia de Lisboa, uma sessão solene para desceramento dos retratos dos srs. Presidente da Republica e presidente do Conselho, sub-secretario de Estado das Corporações e dr. Pedro Teotonio Pereira.

Às 16 horas, o Chefe do Estado procederá á inauguração das novas instalações daquele organismo.

Precisa V. Ex.^a

adquirir a prestação um receptor de Radio, candeeiros electricos de suspensão ou de mesa, cafeteiras, ferros de engomar, — ou tem o seu receptor avariado?

Dirija-se á

ELECTRO LISBOA, L.^{da}

Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568



Sofia de Jesus Melo Vasquez

FALECEU

Ricardo Vasquez Esteves, Carmen Vasquez e seu marido, Irene Vasquez e seu marido, Hortense Vasquez e seu marido, Mario Vasquez, Leonor Melo Crespin e mais parentes participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua estremosa esposa, mãe, sogra, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, ás 10 e meia da igreja de S. Domingos para o cemiterio Oriental.

Malograr-se-á definitivamente

a conferencia do Chaco?

BUENOS AIRES, 9.—A entrevista de ontem, dos delegados neutros da conferencia do Chaco e da delegação do Paraguay, parece não ter dado nenhum resultado. Não foi publicado qualquer comunicado sobre os debates em curso, e não foi fixada nenhuma data para a proxima sessão.

Pretende-se saber que a delegação do Paraguay teria pedido, mais uma vez, directrizes ao governo de Assunção. Espera-se ainda a resposta deste governo.

Os meios bem informados são de opinião que a conferencia se malogrará definitivamente. Destaca-se também que o Paraguay, assim como a Bolivia, está actualmente mais bem armado do que no tempo da ultima guerra do Chaco.

Informam de Assunção que se espera a chegada do general Estigarribia, antigo chefe do exercito paraguaio na guerra do Chaco, que é actualmente embaixador do Paraguay em Washington.—(D. N. B.).

Apareceu o cadaver

do pequeno Cash

MIAMI, 9 — Edgar Hoover, chefe da repartição federal das investigações, acaba de anunciar a descoberta do cadaver do pequeno Jimmy Cash. Os pesquisadores encontraram o cadaver a um quilometro de Princeton, numa mata situada no meio duma região que fora cuidadosamente rebuscada a semana passada. Hoover negou-se a fazer quaisquer declarações.

O motorista dum camião, Pedro Macal, de 21 anos de idade, confessou que era o autor da carta que pedia o resgate e que recebera a importancia de 10.000 dolares. Contudo, negou que tivesse qualquer participação no rapto ou qualquer responsabilidade na morte da criança. Aquelle individuo e sua mulher foram, durante varios meses, inquilinos da familia Cash, viviam na mesma casa, mas mudaram-se em abril de 1938 para outro predio, onde foi pago o resgate. A totalidade deste foi encontrada num esconderijo dum pomar de Princeton. A proposito, recorda-se que Jimmy Cash foi raptado na noite de 28 de maio.—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

Criação dum Conselho Nacional do Ar

RIO DE JANEIRO, 9.—O presidente federal do Brasil assinou ontem uma lei, pela qual será criado um Conselho Nacional do Ar. Apenas brasileiros nativos podem ser membros deste conselho e serão nomeados pelo presidente.

O Conselho Nacional do Ar será composto de membros do ministerio das comunicações, do estado maior e de outras organizações interessadas.—(D. N. B.).

Abolição dum feriado

RIO DE JANEIRO, 9.—Sabe-se que o governo tenciona abolir a festa nacional de 16 de julho, dia comemorativo da entrada em vigor da constituição de 1934.—(D. N. B.).

O ensino da lingua portuguesa nos países de origem espanhola

RIO DE JANEIRO, 9.—Os jornais registam, com a mais viva simpatia, a decisão do Governo mexicano ao determinar que, no proximo Congresso Internacional para ensino da literatura ibero-americana, marcado para agosto proximo, se procure generalizar o ensino da lingua portuguesa nos países de origem espanhola.

Na exortação que dirigem aos moços escritores brasileiros, para que correspondam a esta prova de amizade do Mexico, os jornais escrevem: «Aconselhamos os jovens intelectuais a terem pela lingua nacional um zelo maior, pelo qual o nosso formoso e forte idioma se torna dia a dia, nos primores que lhe forem dados, mais digno e mais necessario de divulgação».—(S. P. N.).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Aviões para o Egipto

CAIRO, 9.—O conselho de defesa nacional decidiu comprar trinta e seis aviões militares durante os dois proximos anos. Além disso decidiu contar como dezoito meses cada ano de serviço dos officiais das forças aereas.—(D. N. B.).

A Quem Dormir Mal

Recomenda-se os colchões de arame de maior confiança e duração, únicos, contra os insectos,

L. S. MANGAS Rua da Rosa, 253

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601



Cinto FORSTNER o melhor do MUNDO para homense senhoras. A venda nos principais estabelecimentos de Lisboa—Preços fixados pelo fabricante: FORSTNER CHAIN CORPORATION de Irvington (U. S. A.)
Niquelado Esc. 40\$00 Dourados 14 quilates 45\$00

GAROD-RADIO VENDAS EM 24 PRESTAÇÕES

desde 38\$50 entregando-se o aparelho após o pagamento da 1.ª prestação

Representantes para Portugal e Espanha

DOMINGOS GONÇALVES & C.^a

R. do Arco Bandeira, 133, 2.º — Telefone 2 5741



CONTRA OS RESFRIAMENTOS GRIPE, CONSTIPAÇÕES

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em todas as farmacias. Frasco 10\$00. Frasco triplice 22\$00. É um produto da Togalwerk Zurich.

A revolução no Mexico

Uma companhia petrolífera estrangeira a favor de Cárdenas

NOVA YORK, 9.—Northrop Cleary, director da secção da Imprensa da Standard Oil Co., declarou ao representante da Havas que qualquer movimento revolucionario no Mexico que conseguisse derrubar Cárdenas teria um efeito desastroso, não só para o povo mexicano mas também para os interesses do comercio estrangeiro.

«Crêmos—disse—que Cárdenas é um homem sincero, honesto e capaz, e que as suas qualidades executivas, reconhecidas por todos, assegurarão a lei e a ordem publica no Mexico. A continuação do regime em que a lei e a ordem prevaleçam beneficiaria naturalmente todos os interessados. É muito preferível ter Cardenas na presidencia, aos grupos de irresponsaveis que conspiram para o derrubar. O país parece pronto para retomar a vida normal, a pesar da curta revolta cedillista e dos boatos de outro movimento revolucionario chefiado pelo ex-presidente Abelardo Rodriguez».

Frizou que os agentes mexicanos no Brasil, em Peru, no Equador, na America latina e noutros paises da America central conseguiram apenas vender 10 por cento da venda normal, ou seja cerca de 50.000 barris. Segundo ele, o Mexico reduziu a produção e a refinação, e as autoridades mexicanas tiveram que carregar todos os petroleiros á sua disposição, assim como os velhos petroleiros postos fora de serviço pelas companhias. Ontem reuniu-se a assembléa de accionistas da Standard Oil, votando por unanimidade dar o seu apoio ao conselho de administração da Companhia em todas as medidas que entenda adoptar.—(H.).

Cedillo declarou pela radio que continua a insurreição

SANTO ANTONIO DE TEXAS, 9.—O quartel general de Cedillo, em Macallen (Texas), publicou uma declaração do general rebelde pela Radio em ondas curtas.

Cedillo declarou que nunca tinha deixado El Salto e afirmou que os seus homens tinham destruido três aviões de reconhecimento das tropas federais. Desmentiu que a revolta tivesse sido reprimida. Explicou que os 3 aviões federais voavam muito baixo e foram abatidos por atiradores postados em arvores muito altas. Esta informação confirma as noticias, recebidas do Mexico, de que dois aparelhos teriam desaparecido na selva de Huasteca. O general rebelde ridicularizou os boatos da sua captura, assim como as informações governamentais anunciando que todos os aviões rebeldes foram destruidos. Frizou que só um aparelho foi tomado pelos federais.—(Havas).

AMADORES FOTOGRAFICOS

Procurem sempre um bom laboratorio para lhes tratar com conhecimentos tecnicos os seus rolos.

Aconselhamos Roitz, L.^a, na rua Nova do Almada, 82-84, porque possui bons laboratorios, tem pessoal competente e usa reveladores especiais, tendo aparelhos que lhe permite entregar em 5 horas os rolos revelados e copiados. Fotografem com pelliculas Perutz.

RAPOSAS

Argenté, Isabelle e outras variedades. A preços de armazens. Corte, ting e confecciona.

CASA ANA

RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

Para AUTOMOVEIS

Baterias U S L — Velas GLOPE
Correias DAYTON

AUTO GERAL

175-R. Eugénio dos Santos-177-Tel. 24051

Le V. Ex. gosta de uma re-
produção fiel de todos os sons

Compre

Super som

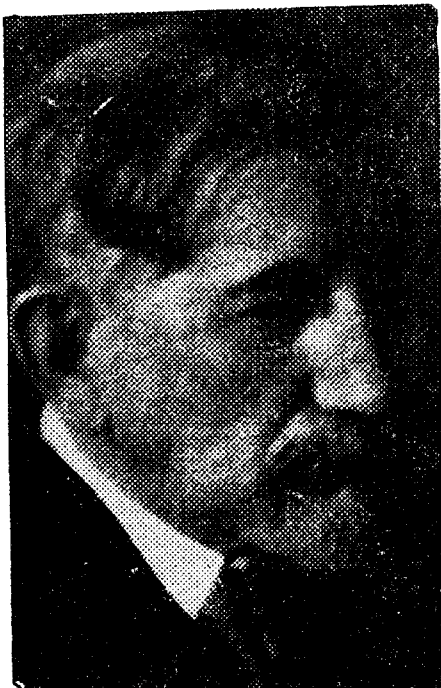
Rua da Conceição, 35, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS



NO SEIO DOS IMORTAIS

Charles Maurras foi eleito
Socio da Academia Francesa



CHARLES MAURRAS

PARIS, 9.—Charles Maurras foi eleito para a Academia Francesa.—(H.)

Charles Maurras é o chefe incontestado do grupo de monarchicos franceses que têm por órgão na imprensa a «Action Française».

Escritor e politico de reputação europeia, a sua intensa acção de propaganda vem-se fazendo sentir, dentro e fora da França, sendo inegável a influencia intelectual do doutrinador do nacionalismo integral em quasi todos os movimentos politicos que surgiram depois da guerra.

Frosador e poeta de assinalados dotes literarios, as suas primeiras obras, integradas na corrente dominante na epoca da sua juventude, acreditaram-se junto das «élites» do jornalismo, da literatura e da arte francesa.

Depois do caso Dreyfus a politica absorveu quasi por completo a actividade exuberante de Charles Maurras, e a «Action Française», primeiro como revista e depois como diario parisiense de grande expansão, passou a ser a sua preocupação dominante.

O revigoramento da idea monarchica em França é, principalmente, obra sua. Mas sobretudo é ao talento dialectico e a combatividade do polemista caracteristicos da maneira maurrasiana, que as ideas reacconarias, de essencia francesa, ficaram devendo a sua irradiacao no mundo.

No dominio da politica interna a publicacao da «Enquête sur la monarchie» e no dominio da politica externa o aparecimento do «Kiel et Tanger» marcam uma epoca na historia da França e na historia da Europa.

O proprio ardor, posto ao serviço das ideas que defende, tem causado a Charles Maurras, dissabores e contrariedades que não conseguiram diminuir a intensidade da sua acção.

Em 1927 a sentença do Vaticano, e em 1937 o julgamento do pretendente ao trono de França sobre a «Action Française» e o seu orientador constituem provações dolorosas para a evolucao e para o exito do maurrasismo.

A Academia Francesa, elegendo-o agora, quis decerto homenagear o escritor representativo e o patriota avisado que, de mistura com as paginas trabalhadas da «Antinéa» e do «Chemín du paradis», deixa os mais ardentes panfletos em defesa da latinidade e da sua funcão civilizadora.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRI

Rua da Misericordia, 115

O MOMENTO INTERNACIONAL

As providencias militares dos checos consideram-se na Alemanha uma provocação

BERLIM, 9.—O «Voelkischer Beobachter» escreve, a proposito do serviço militar de três anos na Checo-Eslováquia, que é uma nova e insolente provocação aos vizinhos daquele país, analoga á mobilização provocadora ordenada ha quinze dias e á recusa em retirar esta medida bem seria sob o ponto de vista internacional.

O mesmo jornal destaca tambem que Praga não parece ter a intenção de restabelecer a paz no país, dando lugar ás reivindicações nacionais, e que prefere recorrer á violencia.

O «Berliner Boersen Zeitung» frisa que esta medida demonstra, mais uma vez, que o Estado checo se encontra numa situação de militarização exagerada, que de forma alguma corresponde ao numero dos seus habitantes e ás forças economicas do país e que não é atingida por nenhum outro país da Europa.—(D. N. B.)

As proximas eleições municipais no territorio da Eslováquia

PRAGA, 9.—Os partidos governamentais e o partido nacional eslovaco, que apresentam uma lista unica nas eleições municipais na Eslováquia lançaram um apelo para a unidade da nação.

Enquanto sob o regime hungaro, dizem nesse apelo, a população eslovaca decresceu, aumentou 6,7 por cento entre 1921-1930. Os eslovacos só tinham 2 representantes na Camara hungara e têm hoje 50 na Camara checo-eslovaca e 30 no Senado. Sob a Hungria havia 140 escolas e hoje ha 3.277; não havia escolas superiores e hoje ha 49 cursos secundarios e uma universidade em Bratislava. Ha 20 anos não havia 40 por cento de analfabetos; em 1930 ha apenas 10 por cento. A reforma agraria permitiu distribuir 686.000 hectares de terras e a industria eslovaca fez notaveis progressos. Entre 1921 e 1930 construíram-se 91.450 casas, 450 quilómetros de linha ferrea e muitas estradas. Os depositos nos bancos eslovacos passaram de 1.539 milhões de coróas, em 1919, para 4.826 milhões.—(Havas)

Vão ser enviados observadores ingleses á Checo-Eslováquia?

PRAGA, 9.—Nos círculos bem informados diz-se que o envio de observadores britânicos á Checo-Eslováquia seria, de novo, objecto de conversações entre os representantes diplomaticos dos dois países.

Neste momento trata-se duma proposta do lado britânico, que será devidamente examinada nas esferas competentes.—(D. N. B.)

Um discurso interessante

LONDRES, 9.—Discursando ontem á noite, em Londres, num jantar no «East Africa Club» sir William Keat, um dos chefes do partido governamental no Conselho legislativo de Tanganica, manifestou-se contra a concepção espalhada na Grã-Bretanha, segundo a qual a paz pode ser assegurada dando-se a certos países territorios britânicos.

—Como se pode crer—exclamou—depois dos acontecimentos dos ultimos anos que se obteria esse resultado? Não devemos, pelo contrario, pensar

que a paz só pode ser assegurada tornando mais fortes as nações que desejam verdadeiramente a paz? Espero que um ministro inglês faça, num futuro proximo, com autoridade, uma declaração que dê confiança a este respeito ás populações indigenas que governamos—declaração que dará coragem ao corpo de funcionarios e a outros.—(Havas).

Comentarios dos jornais franceses

PARIS, 9.—Os bombardeamentos aereos, a situação em Espanha, e a situação dos Estados Unidos perante a Europa e o Extremo Oriente tais são os assuntos—vastos mas duma actualidade terrivelmente palpante—que os jornais discutem. Toda a imprensa é unanime em deplorar e condenar os bombardeamentos aereos. O «Petit Journal» escreve: «Faz-se mais uma vez a prova de que tudo se mantém. Se é verdade que a sorte da Checo-Eslováquia se joga na Espanha, não é menos verdade que a sorte da Europa se joga no Extremo Oriente. Se as grandes nações europeias acatarem, sem protestar e sem agir até o limite possivel, o regresso á «lei da selva» tornar-se-á cada vez mais impossivel fazer aceitar a arbitragem internacional e fazer prevalecer a justiça».

A «Humanité» diz: «Os protestos diplomaticos são ineficazes e ridiculos. Ha que tomar pela garganta o Japão agressor, boicotando-o, ha que auxiliar a China e dar-lhe todos os meios para bater o Japão».

«L'Epoque» escreve: «Que lição de realismo e prudencia nos dá a Checo-Eslováquia reconhecendo, Franco! E como Benes se afirma mais imaginativo, mais audacioso e mais habil que os nossos governantes! E que situação paradoxal, que situação imbecil a do país da Europa mais interessado de todos em ligar-se, com amizade, a Franco, senhor amanhã da Espanha, e o unico, absolutamente o unico agora, a esforçar-se por todos os meios, em lançar-lo cada vez mais nos braços de Hitler!».—(Havas).

A politica americana de isolamento

PARIS, 9.—O «Populaire» escreve: «O governo dos Estados Unidos empreendeu uma cruzada contra o isolacionismo. Todo o alto pessoal da Casa Branca foi mobilizado para este efeito. De momento, porém, a politica americana é de neutralidade. Os discursos e as declarações sucedem-se, mas isto não pode exercer uma influencia sensivel nos acontecimentos. Só uma colaboração activa da grande democracia do outro lado do Atlantico com as democracias da Europa poderá serenar os estados do eixo Roma-Berlim-Toquio e leva-los a melhor considerar o custo e riscos de guerra».

A «Republique» diz: «Os japoneses estavam ha dez anos frente á China na posição em que os alemães estavam frente á boa parte do universo e de nós em particular: a paz permitir-lhes-ia uma longa conquista ou pelo menos um vasto e profundo enriquecimento. Preferiram o tenir brusco das armas: sabe-se o que sucedeu. Na verdade, em 1914 os militares venceram os politicos em Viena e em Berlim. E agora o mesmo de deu em Toquio».—(Havas)

A GUERRA SINO-JAPONESA

O governo chinês vai abandonar Hankeu

HANKEU, 9.—Hankeu deixa provisoriamente, de ser a sede do governo chinês. Não se sabe ainda oficialmente onde Chang Kai Chek vai instalar o seu Q. G. mas é praticamente certo que as repartições militares serão transferidas para a provincia de Hunan. O Kuomintang e as repartições civis instalar-se-ão em Xung-King, na provincia de Sechuen, que fica a 475 milhas de Hankeu. Naquella cidade ficarão os ministerios da Economia, do Interior e da Educação, mas o dos Negocios Estrangeiros e das Comunicações vão ser transferidos para Yunnan-Fu. Dez altos funcionarios de cada departamento ficarão em Hankeu, enquanto se aguarda a evolução dos acontecimentos.—(Havas)

A evacuação de Han-Keu

TOQUIO, 9.—De Changai comunicaram que perto de 200.000 chineses evacuaram Han-Keu, conforme a decisão do governo chinês. Cerca de 500.000 devem deixar a cidade durante a semana.—(Havas)

Os protestos das potencias não farão cessar os ataques a Cantão

TOQUIO, 9.—O almirante japonês Noda declarou aos jornalistas estrangeiros que os protestos das potencias não fariam cessar os bombardeamentos aereos de Cantão. Depois duma declaração analoga feita ontem pelo porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros, torna-se cada vez mais claro que os referidos bombardeamentos obedecem a razões estritamente militares e que o Japão está agora resolvido a empenhar-se a fundo contra a China. Apesar do desejo expresso de que o Japão se esforcaria por tranquilizar as potencias, os círculos bem informados entendem que o Japão não hesitará de futuro em colocar as suas necessidades militares antes das considerações. Os bombardeamentos de Cantão visam a paralisar a base das operações de defesa chinesas e a desmoralizar as populações do sul. Parece que se encaram tambem desembarques e uma acção por terra combinada na China do Sul.—(Havas)

Diplomatas que regressam

TOQUIO, 9.—Informações de Changai anunciam que o embaixador da Grã-Bretanha regressa a Hankeu no fim do mês. O embaixador de França já ali se encontra e o de Italia parte com o mesmo destino no dia 14 de junho. Supõe-se que vão discutir com as autoridades chinesas questões que se relacionam com a protecção dos seus nacionais e espera-se igualmente que pegam informações acerca do fundamento de certos boatos que atribuem ao governo chinês a intenção de transferir a sua sede de Hankeu para Yunnan-Fu.—(Havas)

A China resolveu retirar de Toquio a sua embaixada

HAN-KEU, 9.—Confirma-se oficialmente que o governo deu ordem á embaixada da China em Toquio para encerrar a embaixada e regressar á China em 11 de junho. As propriedades da embaixada serão confiadas á protecção do ministerio dos Negocios Estrangeiros do Japão. O ministerio dos Negocios Estrangeiros da China declarou que era impossivel á embaixada em Toquio continuar em funções depois de aproximadamente trinta pessoas terem lá penetrado, nas meados de maio, exigindo que a embaixada saísse dali.—(D. N. B.)

Todos os missionarios estrangeiros que estavam em Kai-Feng estão salvos

TOQUIO, 9.—A Domei, em telegrama de Kai-Feng, anuncia que todos os missionarios estrangeiros que se encontravam em Kai-Feng, capital de Ho-Nan, quando os japoneses ali entraram na segunda-feira, depois de forte bombardeamento, estão sãos e salvos. Compreendem 10 ingleses, 20 americanos e 10 italianos.—(Havas)

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL

Amanhã, sexta-feira

A's 15,30 horas

no Hipodromo do Jockey Club

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Dr. Nogueira de Carvalho

O sr. dr. Frederico Nogueira de Carvalho, é uma das raras pessoas que não tem a velhice.

Depois de cinquenta anos de acendrada devoção de médico do hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde exerceu com invulgar dedicação e inextinguível zelo o seu posto, fazendo da sua missão um verdadeiro sacerdócio, quasi se recolheu a sua casa, ao ambiente íntimo da sua família, e dos seus livros, vivendo, no entanto, como se os cinquenta anos ainda viessem longe.

Nenhum médico, nunca, na Figueira, conquistou tanto destaque pessoal, e mesmo profissionalmente nenhum o excedeu, e dificilmente o igualará.

Os seus patricios, ali da vizinha e ridente povoação de Quaiões, homenagearam ontem o distinto médico, dando á rua onde o sr. dr. Nogueira de Carvalho nasceu, o seu nome, dedicando-lhe também uma sessão solene onde varios oradores citaram a grandeza do caracter desse illustre homem e os beneficios que a sua dedicação tem prestado.

Com tal homenagem, Quaiões honrou-se. Raras vezes terá sido rasgado o sangue do mar more para ser esculpido nas suas veias um nome que tanto mereça ser perpetuado.

O nome do sr. dr. Nogueira de Carvalho, desse espirito cheio duma magnifica vivacidade, merece, de facto, ser lembrado. Podem os velhos apontá-lo ás crianças, como titulo duma enternecedora lição, — em que ha muito que aprender.

Quaiões, a terra-berço, falou. Tem a palavra a Figueira, onde o benemerito e grande medico tem passado a sua vida, entre a conhecida pontualidade das suas visitas hospitalares, e a competência duma das mais sagradas missões que o homem pode exercer junto da Humanidade — o ser medico.

CARLOS SOMBRIO

Festividade religiosa

Realizou-se nesta cidade a solenidade da comunhão geral. A tarde, efectuou-se uma procissão em que tomaram parte dezenas de comungados.

Excursão de estudo

A Figueira foi visitada por uma excursão de estudo de alunos do liceu de Alves Martins, de Viseu, que se faziam acompanhar de dois professores.

Visitaram o liceu de Dr. Bissau Barreto, desta cidade, seguindo depois para a serra da Boa Viagem.

Conferencia

O sr. dr. Camilo Alves Pais realiza na Academia Figueirense, onde é professor, uma conferencia no dia 9 do corrente, sobre o tema: «A lição dos Lusíadas».

Festas de verão

A Comissão Municipal de Turismo, continua a activar os seus serviços, para que as animadas festas de verão atinjam o almejado brilho.

Tanto este organismo como a Associação Commercial dirigiram convites a algumas das mais importantes casas comerciais e industriais do país, para se fazerem representar na Feira de Amostras, que se inaugura em 15 de julho proximo.

Caminhos de ferro

E' aguardada, com vivo interesse, a conferencia que, conforme annunciámos, o sr. eng. Antonio de Almeida Vasconcelos Correia, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, realiza hoje, pelas 21 e 45, na Sociedade de Geografia de Lisboa, subordinada ao tema «A vida da C. P. depois do convenio de 1894—Dificuldades e soluções».

O perigo das cascas nas ruas

Alguem que já sofreu com tal desleixo. escreve-nos, chamando-nos a atenção para um pessimo costume que ainda existe em Lisboa e que é impróprio duma capital, merecendo severo correctivo: o de atirar para as ruas cascas de laranjas, de bananas e doutros frutos. Dai resultam numerosos desastres, não sendo poucas as fracturas de pernas e braços assim originadas.

CONFERENCIAS

O distinto poeta comimbreense Campos de Figueiredo, autor dalguns notaveis volumes, realiza, no proximo sabado, 11, pelas 18 horas, na «Casa das Beiras», uma conferencia sobre «Manuel da Silva Gato, precursor do renascimento novolusitano», que está sendo esperada com grande entusiasmo. A entrada é publica para os beirões.

«A mulher na revolução espanhola»

Amanhã, ás 18 horas, o illustre escritor e jornalista Wenceslau Fernandez Florez realizará, no estudio do Secretariado da Propaganda Nacional, a sua segunda conferencia, que se intitulará «A mulher na revolução espanhola» e que será também radiodifundida pela Emissora Nacional.

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos colicos e suas consequencias

Abertura a 10 de Junho

Vida desportiva

HIPISMO

Concurso Internacional de Lisboa

Continua amanhã, ás 15 e 30, o Concurso Hipico Internacional de Lisboa, no Hipodromo do Campo 28 de Maio, que deve registar uma das mais numerosas e elegantes assistencias, pois além das provas «Santo Huberto» (Caça) e «Caça Carlos Veloso», disputa-se a corrida «Diana» (Senhoras), a prova da elegancia e distincção que tanto entusiasma sempre as numerosissimas senhoras que costumam assistir a esta competição. Depois de amanhã realiza-se a prova «Discipulos» e o «Gran Premio da Camara Municipal de Lisboa», a prova maxima do concurso que costuma reunir na vasta «pelouse» do Hipodromo as mais selectas e distantes concorrencias.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, na sede do Sporting, uma sessão solene para distribuição de premios aos campeões do clube, na época 1936-37.

SPORT LISBOA E BENFICA

Realiza-se amanhã a abertura da época de natção, na piscina da Escola Profissional D. Maria Pia, cedida pelo seu director, para os treinos dos nadadores do Benfica, que começam ás 10 horas.

Companhia Nacional de Navegação

A Companhia Nacional de Navegação organizou já, para o segundo semestre de 1938, o itinerario das suas carreiras regulares, que serão oportunamente annunciadas neste jornal. Ainda este ano entrará ao serviço, na linha da Costa Occidental, o vapor «S. Tomé», que está a ser concluido em Sunderland e que será o maior navio mercante português, pois tem 9.100 toneladas.

Para as carreiras regulares foram estabelecidas as seguintes saídas de Lisboa:

Costa Occidental—Em 11 de julho, paquete «Angola»; 6 de agosto, paquete «Lourenço Marques»; 3 de setembro, vapor «Cabo Verde»; 1 de outubro, vapor «Cubango»; 5 de novembro, paquete «Lourenço Marques»; e 3 de dezembro, vapor «Cabo Verde».

Costa Oriental—Em 23 de julho, paquete «Nyassa»; 27 de agosto, paquete «Quanza»; 24 de setembro, paquete «Angola»; 20 de outubro, paquete «Nyassa»; 24 de novembro, paquete «Quanza»; e 29 de dezembro, paquete «Angola».

Gremio Alentejano

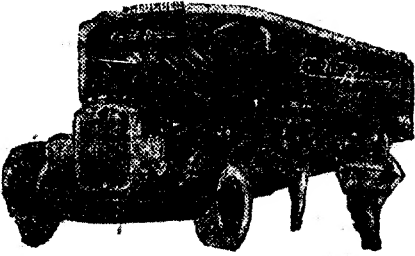
Na «hora de arte» que amanhã, pelas 17 horas, se effectua, comemorando o 15.º anniversario do Gremio e o encerramento das exposições de arte e de bibliografia, realizam pequenas palestras os srs. dr. Luiz Alves Martins e professor Luiz de Freitas Branco, ocupando-se este ultimo da grandeza musical do Alentejo. O poeta Silva Tavares acedeu a recitar versos seus, dizendo a actriz Amelia Trajano produções doutros poetas alentejanos. Musicos como Luiz Barbosa e outros executarão partituras de Flaviano Rodrigues, Samuel Miguens, João Camillo, etc. Todos os socios e familias podem assistir sem marcação de lugares. No dia 11, ás 22 horas, começam as festas dos santos populares, com os tradicionais divertimentos, figurando, como numero sensacional da festa, a exhibição da Orquestra Tipica Algarvia.

Para o almoço regional, no restaurante do Gremio, amanhã, pelas 13 horas, ainda se aceitam inscrições de socios, na secretaria do Gremio.

Casamento

Funcionario Colonial, de 36 anos, bem colocado, deseja corresponder-se com senhora de 30 a 50 anos, de sentimentos catolicos e de pretensões modestas, que saiba governar uma casa. Pede-se resposta, com fotografia e todos os esclarecimentos até Setembro, a Octavio da Piedade, C.ª Postal 28—Bolama—Guiné Portuguesa. Dão-se todas as informações e referencias.

Quere V. Ex.ª tratar da boca a valer?
exija ORATOL: Nas boas farmacias e drogarias



Tauromaquia

A garraiaada dos alunos do Instituto Industrial

A preços verdadeiramente baratos, como sejam o sol a 2550, a 3850 e 5500, realiza-se, na proxima sexta feira, 10, pelas 22 horas, na praça de touros do Campo Pequeno, a primeira garraiaada para a fundação da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres do Instituto Industrial de Lisboa.

8 garraios duma acreditada ganadaria; 2 cavaleiros de creditos já firmados, 2 espadas de grande «cartel» sobressaindo o já celebre «El Parrañon», acompanhado pelo menos não celebre «El Pera de Aço», e um fantastico intervalo comico; eis o programa do referido festival taurino.

A garraiaada dos alunos do Instituto Superior de Agronomia

Realiza-se no proximo domingo, 12, pelas 17 e 30, no Campo Pequeno, a garraiaada dos alunos de agronomia, cujo produto reverte a favor da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres.

Ha grande interesse por esta corrida, pois serão lidadas 8 magnificas rezes, por quatro cavaleiros e por um valente grupo de forcados.

No proximo sabado, 11, a hora ainda não determinada, proceder-se-á ao desenhamento, a que se pode assistir gratuitamente.

Os bilhetes serão postos á venda na bilheteira dos Restauradores.

Simão e Nuncio na Barquinha

Ha touros e ha toureiros no domingo, na Barquinha. A ganadaria de Roberto & Roberto, de Salvaterra, caprichou na escolha do curro para a Barquinha, em homenagem ás altas figuras do toureio que vão lidá-los, Simão de Veiga e João Nuncio. Os festejados bandarilheiros Agostinho, F. Gonçalves, Procopio, C. Santos e M. Raimundo e o esplendido grupo de forcados de que é cabo Edmundo de Oliveira, tomarão também parte na corrida, cujos preços são baratissimos.

O chefe do distrito visitou

o Vestiario de Santa Isabel

O sr. governador civil de Lisboa visitou ontem o Vestiario de Santa Isabel, no Campo Grande, onde examinou a exposição dos trabalhos executados e destinados ás criancinhas pobres da freguesia.

O sr. tenente-coronel Lobo da Costa foi ali recebido por toda a direcção, a que preside a sr.ª D. Ema Schefer Fassio e que é composta das srs.ªs D. Maria Isabel Trigos de Melo Guerreiro, D. Violante Amaral, D. Helena Antunes, D. Maria do Carmo Falcão Trigos de Lemos, D. Margarida Falcão Trigos de Vasconcelos e D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha.

Ha sete anos que estas senhoras instituiram esta benemerita obra, que tem por fim socorrer as criancinhas pobres fornecendo-lhes roupas e agasalhos, e já distribuíram 195 peças de vestuario no ano de 1930, e 1770 em 1937.

Para este fim se reúnem mensalmente, para a distribuição de trabalhos que executam em suas casas. No fim de cada ano, realiza-se uma exposição de todos os trabalhos executados e adquiridos, para a qual são convidados todos os benfeitores.

O sr. governador civil foi também acompanhado na visita á sede da instituição, que se acha instalada no edificio da igreja pelo sr. prior do Campo Grande, rev. Silvestre Gonçalves.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Brigada Automovel

Para efeitos da proxima parada, são convocados todos os legionarios da Brigada Automovel para comparecerem no batalhão de Metralhadoras n.º 1, amanhã, 10, feriado, ás 10 horas, de calção, polainas, camisa, e equipamento.

PARA OS NOSSOS POBRES

Dum anonimo recebemos 15\$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

O «Dia da Raça»

Na Liga Regionalista Portuguesa

Amanhã, a Liga Regionalista Portuguesa comemora o «Dia da Raça», com uma homenagem ao seu patrono, Luiz de Camões, tal como o fez o ano passado.

Às 15 horas, haverá uma romagem ao tumulo de Camões, no Mosteiro dos Jeronimos, sobre o qual serão depositas flores de Sintra, a linda terra onde Camões leu os «Lusiadas» a D. Sebastião. Fará uma breve allocução alusiva ao acto a sr.ª D. Manuela Bonito, e o poeta Cardoso Marta lerá uma poesia de Camões.

Às 18 horas, realizar-se-á uma sessão solene evocativa do grande épico, na calçada de Santana, em frente á casa onde Camões morreu. Falarão a escritora e jornalista sr.ª D. Maria Lamas, e os srs. dr. Gilberto Marques, presidente da Liga; Carlos Cília, representante em Lisboa do «Diário Português», do Rio de Janeiro, e o poeta Silva Tavares lerá um trecho da obra poetica de Camões. Os socios e os amigos da Liga, são convidados a assistir a estas cerimoniaes.

Às 22 horas haverá concerto no Radio Hertz, organizado pelo sr. Avelino Marques e dirigido pela professora sr.ª D. Ema Cordeiro, com a colaboração de varios artistas liricos.

As 23 horas, o jornalista sr. Mario Barros fará uma allocução alusiva ao dia, ao microfone do Radio Hertz.

Às 0 horas, o sr. dr. Gilberto Marques pronunciará algumas palavras ao microfone, encerrando as comemorações.

Na Casa das Beiras

Com a colaboração do N. P. E. «Novos de Portugal», comemora-se, na Casa das Beiras, no proximo dia 10, pelas 15 horas, a «Festa da Raça», por meio duma sessão educativa e patriótica, dedicada especialmente á gente nova de Portugal.

Serão exibidos filmes educativos e executados interessantes numeros orfeonicos e de gymnastica curitmica.

Usarão da palavra um director da Casa das Beiras e o sr. dr. Gomes dos Santos, que versará o tema «A Mocidade e o culto camoneano».

No Sport Algés e Dafundo

No Sport Algés e Dafundo comemora-se hoje, pelas 21 e 30, o patrono da natção portuguesa, com uma conferencia pelo sr. prof. Hernani Cidade, que dissertará sobre «Camões lirico». A lição do illustre professor será acompanhada da recitação das liricas pelo prof. Lobo de Campos.

Será também inaugurada a exposição da Camoneana da Biblioteca daquele clube nautico.

Festas legionarias

Arraial na sede do 6.º batalhão

Promovido por uma comissão de senhoras, realiza-se esta noite na sede do 6.º batalhão da «Legião Portuguesa», rua de S. Bernardo, 27, uma festa cujo produto reverte para o fundo proprio da mesma unidade.

Para aquele fim estará a parada da sede decorada com vistosas iluminações. Haverá varias diversões, tais como tombola, com varios premios; sortes, comboio, e também uma saia de dança, etc.

No mesmo recinto funcionarão, dirigidos por senhoras da nossa sociedade, elegante, «bar», café e restaurante, onde se servirão ceia e comidas á portuguesa.

O arraial começa pelas 21 e 30 e os poucos bilhetes disponiveis podem ser requisitados na sede do batalhão ou adquiridos á entrada. O seu preço é de 5500.

Sarau de arte

no Sporting Club de Cascais

No proximo sabado, pelas 22 horas, realiza-se, no Sporting Club de Cascais (Pafada), um grande sarau de arte, organizado pelo sr. Eduardo Figueira e Figueira, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia e do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais, com a gentil colaboração da sr.ª D. Amelia Figueiredo, do sr. Augusto de Figueiredo e de diversos amadores distintos. A segunda parte será constituída pelo primeiro acto de «O Avarento», e a primeira e a terceira por diversos numeros de musica, de canto e de baile. Abrilhanará o sarau uma orquestra composta por artistas de Lisboa. Serão executados os bailados: «Pavanav», de Brissot; «Corridinho do Algarve» e «Danubio Azul», de Strauss.

PUBLICAÇÕES

«Guias» de Caminhos de Ferro

Recebemos o «Guia geral de caminhos de ferro, aviação, etc» e o «Guia geral de camionagem e turismo», duas publicações que a «Financal» mensalmente publica e que são da maxima utilidade.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

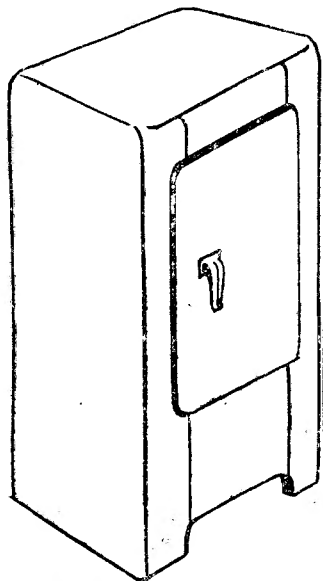
RINS, vias urinaarias — Venero — Sifilis

T. Neva de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 8062

SALUS POPULI SUPREMA LEX

Proclamavam os romanos, nos momentos de perigo. Mas as Nações gozam de longos períodos de paz e sossêgo interno, ao passo que os indivíduos andam constantemente expostos a mil perigos. O organismo humano tem que defender-se contra todos os inimigos invisíveis: os micróbios. Graças aos progressos da ciência, criaram-se indústrias de defesa de saúde pública, entre as quais a refrigeração eléctrica é das mais eficazes, porque garante a perfeita conservação dos alimentos.



PROTEJA A SUA SAÚDE
E A DOS SEUS COM

FRIGORIFICO ELECTRICO

COMP. AS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SERVIÇO DE PROPAGANDA • TELEFONE 2 0011



CAMINHOS DE FERRO BANHOS E AGUAS TERMAIS NO VERÃO DE 1938

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos à venda em todas as estações.

Validade mínima 12 dias

Validade máxima 3 meses

Período de venda

Primeiro dia 1 de Junho

Último dia 15 de Outubro

Último dia para o regresso 30 de Novembro.

Esclarecimentos: Em todas as estações e no Serviço do Tráfego da C. P.—Telefone 2 4931.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de óleos minerais diversos

No dia 20 de junho pelas 12 e 30 horas, na calçada do Duque n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de óleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 e 30 às 17 horas, excepto aos sábados.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 3 de Junho de 1938.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Lindos despertadores de qualidade garantida com gostos modernísimos e perfeitos no

TORROAES

Relojoeiro de confiança
119 — Rua da Prata — 123
Telef. 2 4210

Carreiras de Camionetes da C. P. entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa I. P.	7,35
• Lagos	9,00	• Barreiro	8,15
• Bensafim	9,26	• Moita	8,30
• Aljezur	9,55	• Palmela	8,50
• Odeceixe	10,20	• Setúbal	9,10
• Odemira	11,05	• Aguas de Moura	9,50
• S. Luiz	11,30	• Alcacer do Sal	10,45
• Cereal do Alentejo	11,50	• Grandola	11,25
• S. T. Cacem (almoço)	13,25	• S. T. Cacem (almoço)	12,55
• Grandola	14,20	• Cereal do Alentejo	13,55
• Alcacer do Sal	15,00	• S. Luiz	14,10
• Aguas de Moura	15,45	• Odemira	14,40
• Setúbal	16,30	• Odeceixe	15,20
• Palmela	16,45	• Aljezur	15,45
• Moita	17,05	• Bensafim	16,20
• Barreiro	17,20	• Lagos	16,45
Chegada a Barreiro	17,20	Chegada a Portimão	17,25
• Lisboa T. P.	18,00		

SERVIÇO
RAPIDO
E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque
nas Estações do Terreiro do
Paço e Barreiro-Mar

O trajecto pela via fluvial
é feito pelos
magníficos barcos da C. P.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10. — Santa Margarida, rainha da Escócia, viúva.

Lausperene, está na igreja de Santo António da Sé; às 9, missa.

Trezena a Santo António, por musica: Madalena e Ordem Terceira, a Jesus, às 18; Conceição Nova e Santo António da Sé, às 19; Asilo de Santo António e Vitória, às 20 e 30; S. Nicolau, às 21.

Invalidos de Guerra

Deve ter um brilho desusado a festa que este ano a União dos Invalidos de Guerra leva a efeito, no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado.

Durante a sessão solene, serão distribuídos os diplomas aos novos socios de honra, srs. professor dr. Antonio de Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro da Guerra; dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior; engenheiro major Joaquim Abranches, ex-ministro das Obras Publicas, e brigadeiro Couceiro de Albuquerque.

A direcção da U. I. G. pede a todos os associados que compareçam com as suas condecorações, pedindo-lhes também que se reünam na sede pelas 19 e 30, a fim de irem em romagem ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, seguindo depois para a Sociedade de Geografia.

O bilhete de identidade de socio ou a ultima cota paga dá direito á admissão do socio — que se pode fazer acompanhar por senhoras de sua familia. Os convidados podem, igualmente, fazer-se acompanhar de senhoras.

EMISSIONA NACIONAL

Uma «Hora de variedades»

A partir de amanhã, a Emissora Nacional transmitirá todas as sextas-feiras, a partir das 21 e 30, uma «Hora de variedades», cujo programa não é anunciado com antecedencia, com o proposito de estabelecer um ambiente de curiosidade á sua volta.

Destinada a simples entretenimento dos radio-ouvintes, destes se esperam sugestões e alvitre que a aperfeiçoem e que poderão ser dirigidos á secretaria geral da Emissora Nacional.

Sociedade da Manhã

Realiza-se no proximo dia 10, pelas 21 horas e 30, na Sociedade da Manhã, uma sessão solene, para comemorar o 71.º aniversario desta velha agremiação de recreio, na qual, além dos varios numeros alusivos ao acto, serão distribuídos os premios aos vencedores dos campeonatos dos varios jogos que ali se praticam, realizados ultimamente entre os socios.

Atenção!

Per n/ intermedio pode adquirir

TUDO

quanto possa precisar a

12

prestações

Para Lisboa e para a Província

Dias de Carvalho, Lda

Rua da Prata, 289, 2.º

Telef. 2 6738

Aceitam se agentes

A PRAIA, AO CAMPO

em EXPRESSO POPULAR

Lisboa — Torres Vedras — Óbidos — Caldas da Rainha — S. Martinho do Porto

Em 12 de Junho

Ida e volta:

Lisboa-Torres Vedras 9\$00
» Óbidos, Caldas, S. Martinho 20\$00
Marcação de lugar 2\$50

HORÁRIO

IDA	VOLTA
Rossio, part. 8-20	S. Martinho, part. 15-00
Benfica " 8-32	Caldas [cheg. 15-13 part. 21-18]
Amadora " 8-39	Óbidos " 21-25
Queluz " 8-43	Torres " 22-07
Torres, cheg. 9-48	Queluz cheg. 23-15
Óbidos " 10-31	Amadora " 23-20
Caldas " 10-39	Benfica " 23-27
S. Martinho " 10-55	Rossio " 23-40

Bilhetes à venda nas "Informações", da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolónia — Telefone 24031.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Leonor da Silveira e Lorenna de Magalhães Correia, D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Raquel de Sousa de Vasconcelos, D. Maria Matilde de Matos Fernandes Homem, D. Maria Leopoldina Kepcher da Cunha Pimentel, D. Alice de Araújo Marques de Freitas, D. Maria Tereza de Castelbranco Pinto Basto, D. Belizande das Dores Telles de Salreu Meneses Gouveia e D. Irene Rolim de Seabra Pereira.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Alice Bounet Vitoria.

Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãe e filha estão muito bem.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo monsenhor Pinheiro Marques, prior de S. Pedro, em Alcantara, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução, celebrou-se em capela armada na elegante residencia da sr.^a D. Adelaide Calixto Marques da Silva e do importante industrial e nosso querido amigo sr. Antonio Marques da Silva, á Avenida da Republica, o casamento de sua gentil neta, a sr.^a D. Adelaide Calixto Marques da Silva Simões Pereira, filha da sr.^a D. Maria da Gloria Calixto Marques da Silva Simões Pereira e do saudoso clinico sr. dr. Antonio Simões Pereira, falecido ha anos quando da epidemia em Liridos, com o distinto advogado sr. dr. Manuel Guilherme Bastos Mendes, filho da sr.^a D. Berta Laura Pereira Caldas Bastos Mendes e do tambem nosso querido amigo sr. dr. Emidio Guilherme Garcia Mendes. Foram madrinhas a avó materna da noiva e a sr.^a D. Virginia Beaventura Baptista da Silva e de padrinhos o avô materno da noiva e o sr. dr. Fernando Baptista da Silva. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Fimda a cerimonia, durante a qual o maestro Julio Silva, executou no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche.

Os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Para seu filho José foi pedida em casamento pela sr.^a D. Maria Augusta dos Santos Viegas de Seabra, esposa do ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antero de Seabra, a sr.^a D. Maria de Lourdes Aldim de Mendonça, gentil filha da sr.^a D. Irene Aldim de Mendonça e do nosso querido amigo sr. Henrique Cardoso de Mendonça, devendo a cerimonia realizar-se nos fins do corrente ano.

—No Cartaxo, celebrou-se na igreja de S. João Baptista, o casamento da sr.^a D. Clotilde Oliveira Freire, gentil filha da sr.^a D. Regina da Silva Freire, e do sr. Humberto Ribeiro de Oliveira Freire, já falecidos, com seu primo o sr. dr. Francisco Ribeiro de Oliveira Freire Junior, filho da sr.^a D. Rosa Aires Figueiredo Freire e do sr. Francisco Ribeiro de Oliveira Freire, servindo de padrinhos por parte da noiva seus tios a sr.^a D. Verginia Oliveira Freire Machado, e o sr. Manuel Rodrigues Machado, e por parte do noivo a sr.^a D. Judite Barbosa Colen e o sr. dr. Raul Almeida Roque, presidindo ao acto o reverendo Luiz dos Santos, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução.

Fimda a cerimonia foi servido um finissimo lanche da pastelaria «Benard» vendo-se na assistencia, além do administrador do concelho do Cartaxo, sr. João Palhinha, amigo intimo do noivo, grande numero de familias não só do Cartaxo como de Lisboa. Os noivos a quem fo. oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas devem seguir brevemente para Italia.

A CARIDADE

No rua de S. Bernardo

E' hoje que os jardins da sede do 6.^o Batalhão da Legião Portuguesa, á rua de S. Bernardo, vestirão de gala, visto realizar-se a favor da Assistencia Social do mesmo batalhão, um grandioso festival, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade pertencentes ás familias dos legionarios, tendo como presidente a sr.^a marquesa de Abrantes, esposa do ilustre comandante.

Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade está despertando é de prever que será ali que tudo que de melhor conta a nossa sociedade dará amanhã ponto de reunião. Os bilhetes de admissoão ao preço de 5500, vendem-se á entrada.

Na rua Possidonio da Silva

E' no proximo sabado á noite que nos jardins da rua Possidonio da Silva, 73, se inicia o «Arraial de caridade» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito a favor da Assistencia da Freguesia de Santa Isabel, no qual haverá além de todos os divertimentos que são de uso nestas festas, serviço de restaurante e bar, e um recinto em que se

exibirão as distintas artistas Herminia Silva e Filomena Casado.

Os bilhetes de admissoão para esta festa de caridade vendem-se á entrada.

NO AVIZ HOTEL

O Aviz Hotel, continua sendo sem duvida alguma, um dos centros mundanos da capital, preferido não só pelos estrangeiros que visitam Portugal como pelas principais familias da nossa sociedade elegante, que ali se reúnem, tanto á hora do almoço, como do jantar. Ultimamente realizaram-se ali entre outros banquetes os seguintes: da importante casa Ya row, da Missão Militar Inglesa, do sr. Gortier ao director de Wagon-Lits, do embaixador sr. dr. Edgardo Perez Quezada, ministro da Argentina em Portugal, do sr. Marshack, do ministro da Justiça, comandante Botelho de Sousa e 1.^o tenente Cardoso de Oliveira ao adido naval americano, e o lanche do casamento da sr.^a D. Maria Leonor Santa Rita Gomes Neto, com o sr. Carlos Baptista Coelho.

Entre outras pessoas, encontram-se ali hospedados os srs.: Almirante Woodhouse, mr. Hoop, mr. Bertual, ministro do Siao e esposa, consul Albuquerque, mr. Weigelt, melle Schroeder, mr. Rongé, mr. Dupont, mr. Destoop, mr. Coune, mr. Baldi, mr. Daniel, mr. Paul Dennis.

mr. Messeri, mr. Magao Redigres, e esposa, mr. Marshack e esposa, mr. Shephard, mr. Otto Rubem, mr. Neuray

Damos em seguida algumas das opiniões expressadas do «Clube de Ouro» do hotel:

O sr. Tacetelle diz: «O Aviz Hotel, impece em conforto bom gosto, do linha e serviço. Deixa uma memoravel recordação dos tempos felizes que nele passamos. O sr. Liliot, escreveu: «O sonho do viajante deve ser poder levar o Aviz, na sua mala de viagem. O Consul Ruben: «Sou exigente e critico, mas é preciso reconhecer que o Aviz compete com grande facilidade com os hoteis de maior reputação do mundo, muitos dos quais conheço».

Para as festas de 1940, projecta esse hotel, a sua ampliação, devendo nessa época poder alojar mais de seis-centos pessoas.

DOENTES

Na sua casa de Cascais, foi operado com muito exito o nosso amigo sr. Armando Vilar, director da Sociedade Propaganda da Costa de Sol, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

Carnes frias, manteigas, Especialidades, alimenticias, Distribuição diaria para Estoril-Cascais-Sintra. Peçam a nossa tabela de preços. Dava, Av. Duque d'Avila, 38, Tel. 4 9764

AVISO

A Comissão de Propaganda, de Inválidos do Comercio, organizadora do sorteio de automoveis pela lotaria de 11 do corrente, torna público que, devidamente autorisada, transferiu o sorteio do automovel TERRAPLANE, para o dia 31 de Agosto, o qual se realizará por especial deferencia do Ex.^{mo} Provedor e Ex.^{ma} Comissão de Lotarias, na Sala de Extracções da Misericórdia de Lisboa, em acto público, ás 13 horas do referido dia, sorteando-se o premio entre os numeros correspondentes aos 11.000 bilhetes emitidos.

Lisboa, 8 de Junho de 1938.

Ateneu Comercial de Lisboa

Em continuação das festas comemorativas do 58.^o anniversario da sua fundação, o Ateneu Commercial de Lisboa, que á causa da educação fisica e da instrução, vem de ha muito prestando valiosos serviços, realiza, no proximo sabado, uma sessão solene, pelas 21 e 30.

Na referida sessão será prestada homenagem ao sr. João Pereira da Rosa, presidente da mesa da assembléa geral.

Depois, haverá baile, que se prolongará até de madrugada.

Entre os associados da prestimosa agremiação despertaram enorme entusiasmo os jogos florais que fazem parte do programa de festas, bem como a tarde cultural.

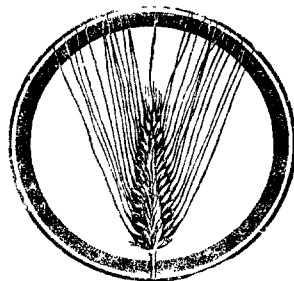
Em breve se iniciam tambem diversos torneios desportivos.

Barbosa & Costa Lda

Além das mais artisticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português.

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
telefone 23562



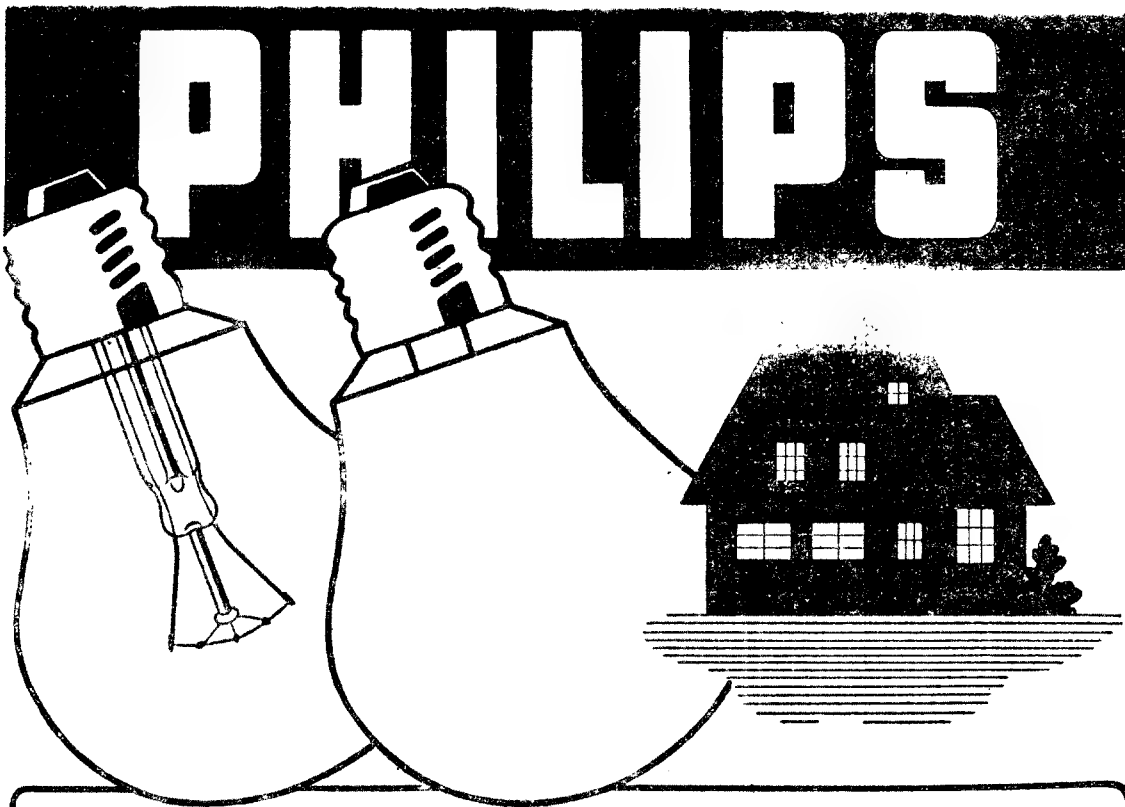
Cevada Santa d'A Mariazinha

Não é a cevada que ha por toda a parte, nem tem o gosto das outras cevadas. Alimenta e da saude. É bebida agradável, economica e saudavel, muito propria para os que não devem tomar cafe.

Bem torrada. Bem moída
Recente. A peso, 7/11. — 4\$00

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.^{os} 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)



PHILIPS é a lampada preferida em todos os lares pela sua luz abundante, economica, e duração normal.

—= Poupá a vista e consumo de corrente =—

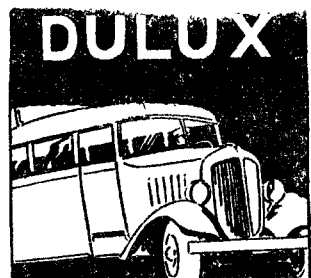


É esta a marca e a embalagem das farinhas que deve exigir em todas as mercearias.

São 12 as suas qualidades.



Fabricantes:
COSTA & BASTOS, L.^{da}
R. R. Diogo do Couto, 9
L1804



para Camionetas

O processo que em geral é usado para conservar a boa aparência das camionetas é pintá-las com frequência. Mas a conservação por este meio é excessivamente dispendiosa.

Há um processo, melhor e mais económico: a aplicação do DULUX — o novo tipo de tinta de DU PONT.

DULUX é a tinta indicada para camionetas. É uma tinta de extraordinária beleza e duração, tanto para interiores, como para exteriores. É também excelente para rodas e dá os melhores resultados no chassis. DULUX conserva o seu colorido através do uso mais severo.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sa da Bandeira, 214-216 — PORTO

RETRATOS A CINEMA
em 18 x 24

5\$ 00 cada
FOTOGRAFIA BARROS

R. da Palma, 146, telef. 2 7380

Execução perfeita de reproduções, ampliações, esmaltes e respectivas montagens em ouro ou prata. Preços económicos.

Os vidros colocados em ferro com
STOPSTARA

valorizam as vitragens em 100 0/0. **STOPSTARA**, acompanha a dilatação do ferro, sem se fender nem desagregar. **STOPSTARA**, compensa irrefutavelmente a diferença do seu preço entre o das massas vulgares. Exija **Stopstara** no seu vidro.

Importador: António Augusto Pedrosa
R. Arco do Cego, 33, 1.º D.
Telefone 4 0323

PROPRIETARIOS DE CARROS

CITROËN

Têm o maximo interesse em mandarem inspeccionar, lubrificar e reparar os seus carros nas OFICINAS do representante exclusivo do Construtor do carro

Maquinas, Ferramentas e Instalações para reparações **Citroën**

Direcção Técnica sob controle da Fabrica

Pessoal especializado (montadores, bate-chapas, electricistas, pintores, estofadores, etc.)

Emprego exclusivo de Peças Soltas de origem legitimas

Reparações com garantia
Facturação tarifada

Automoveis Citroën

14 — Avenida Defensores de Chaves — 14

(ao Saldanha)

LISBOA

M^{me} Campos apresenta



Belleza — modernidade

Estou com aparelho e tubo de creme (amostra) Esc. 35\$00

Estou com aparelho e tubo de creme (grande) Esc. 45\$00

Os nossos produtos encontram-se a venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

LISBOA-SETUBAL

Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

Partidas do Terreiro do Paço — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias úteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira)

Partidas de Praia-Sado (Setubal) — 5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias úteis); 12,50; 16,28; 17,49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal. SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

BELOSAN

UM APARELHO DE MASSAGEM SENDO V. EX.^a

A SUA PRÓPRIA MASSAGISTA

BELOSAN dá massagem aos músculos e amacia a epiderme.

BELOSAN rejuvenesce a pele, torna-a flexível e assestada.

BELOSAN é superior a qualquer dos cosméticos artificiais.

BELOSAN evita rugas, espinhas e irregularidades da pele.

BELOSAN é prático, manual e facilmente se pode usar.

BELOSAN provoca e assegura a acção e eficácia do creme.

BELOSAN surpreende e entusiasma pelos seus bons efeitos.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA
TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

NAO CONFUNDIR



A ÚNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.^a
Rua da Palma, 268 — Lisboa

PONCHE REI DE SIAM
o único em pureza e paladar

Casino Estoril

Aos sábados: Jantar à Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sábados e domingos

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. \$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodrê

Aos sábados, as 16,30 horas, concerto pelo Quinteto Paulo Manso

Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sábados) e à Noite — Baile Cinema

Orquestra Portugal

Percorrendo-a entre flores aprenderá a estimar as belezas da nossa terra

Bilhetes de fim de semana, excursões individuais e em grupo com itinerário à escolha do passageiro. Comboios especiais. Informações no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolonia. Telef. 2 4031.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torralas, Rua de S. ...

SEMPRE QUE tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho, deve, no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros «O TRABALHO»

Segura bem porque está bem segura

Rua José Falcão, 211 — PORTO

Delegação em Lisboa:

J. T. Pinto Vasconcellos, L^{da}

Praça Duque da Terceira 24

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços — Esc. 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Apazível recinto com divertimentos para crianças

Restaurante Calça

Serviço de restaurante permanente. Recebem-se encomendas de banquetes e lanches. — Telefone Venda Nova 35.

PARTEIRA ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607

Partos, tratamentos, Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

A LÂMPADA DE QUALIDADE

É preferível comprar uma lâmpada boa que consuma pouco do que uma lâmpada barata que consuma muito. Compre lâmpadas LUS-TRA, a melhor de todas.

Distribuidores:

António José Fernandes, L^{da}

44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

TINTAS E VERNIZES



AQUA

UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS
PEDIR CATALOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POCCO DO BORRATÉM, 131º LISBOA

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271



Budapeste está interessado numa complicada questão, que teve há dias por teatro o matadouro da cidade. Encontra-se no estomago duma vaca um esplendido relógio de ouro. Os magarefes apropriaram-se logo dele, mas o talheiro a quem a vaca pertencia, reclamou-o também, supomos que, com os mesmos direitos.

Apareceu, porém, terceira pessoa, o homem que vendeu a vaca, que declarou:

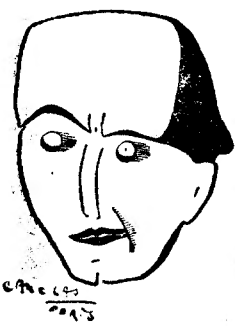
—Vendi o animal, mas não o relógio! Mas ha ainda uma quarta pessoa que se julga com direito ao precioso objecto: o dono do prado, onde a vaca pastava.

Esta complicada questão vai ser decidida nos tribunais.



Foram agora editadas, graças aos cuidados de Louis Bronarski, musicologo polaco, duas composições de Chopin, um «Nocturno» e um «Largo», cujos manuscritos se encontraram na biblioteca do Conservatorio

de Paris e que até agora nunca tinham sido publicadas. A primeira composição é das mais antigas obras de Chopin. Deve tê-la feito na Polónia, apresentando já os traços característicos da musica de mestre. A segunda data duma época posterior e foi composta em Paris. O valor artistico das duas obras nada acrescenta á gloria de Chopin, embora tenham um certo interesse musical.



Saiu agora, em França, um livro muito curioso. E' seu autor Louis Le Sidaner, e intitula-se: «La condition de l'écrivain». Nele figura uma anecdota, que nunca foi divulgada. Um notavel critico francez submeteu um estudo sobre Proust... a Proust,

que o refundiu, completamente, em termos tão elogiosos, que nenhuma revista ou jornal literario o aceitou. Recusaram-no não só por ser ridiculamente ditirambico, mas também por ser pouco expressivo na interpretação da obra proustiana.



O grande escritor americano Upton Sinclair publicou agora um poderoso romance de caracter social, intitulado «Flower King», que já está traduzido em francez com o titulo «Le roi de lauto». A figura mestra do seu livro é «Ford», com as suas formidaveis fabricas construtoras de carros. Upton Sinclair estuda os efeitos da excessiva mecanização do trabalho humano através dos varios elos duma familia de operarios. O livro, empolgante e intenso de verdade, produz uma viva emoção.

AQUARIO

por José Bacelar

Filosofar é reflectir, é fazer uso da razão, a proposito de tudo e em toda a parte, seja qual for a posição em que nos encontremos, no meio dos loucos da mesma maneira que entre os ajuizados, no turbilhão da sociedade da mesma maneira que na solidão e no silencio do nosso escritorio.

MAINE DE BIRAN, Diário Intimo.

■ Ha-de sempre ser a mesma coisa... Aquele ali que me lança um olhar carregado de comiserção e desprêso ante tanta leviandade, tanta frivolidade, tanta vacuidade,—porque eu me interesso por outros assuntos que não são aquele unico que o interessa a ele: a sua dor de dentes!

■ A' cabeceira o meu relógio, cuja corda deve estar ligeiramente avariada, periclitava um pouco. De vez em quando ha estranhas debilidades, vagas hesitações, vagas suspensões. E eu ponho-me a escutar, receoso, esse outro relógio, de corda talvez também um pouco cansada, que é o meu coração.

■ Aquele homem habilmente limitando-se a pintar doutra maneira os labios e as sobrancelhas da Verdade.

■ ... deixando arder até ao fim, pendente dos labios, o cigarro, com uma saciedade de milionario ao qual a unica coisa que ainda interessa — é desperdiçar.

■ Pudicamente retirava-me dos meus escritos para deixar inteiramente livre e pura a Idéa. Mas deixei lá ficar um bocadinho de mim mesmo, um dia. E todos acharam excelente. Não ha nada a fazer. Aquilo que nos interessa verdadeiramente a nós portugueses, aquilo que ainda nos prende um pouquinho ás letras, é o individuo, é o quidam, é a criatura,—mas a criatura ali, viva, com os seus modos, os seus jeitos, os seus tiques... Amen!

■ Ah, se ao menos a importancia que a gente dá á opinião que os outros têm sobre nós estivesse sempre em proporção com a consideração que por eles temos!

■ Este diabo põe-se invariavelmente ao lado do vencido. Não tanto por generosidade — como por ressentimento sistematico em face de todos

aqueles que são proclamados vencedores.

■ Insaciavel no que diz respeito a elogios, aquele autor! Porque também ha este genero: o autor-Messalina.

■ Ai como é facil, lamentavelmente facil, passar da harmonia á dissensão! E quasi sem se dar por isso! E quasi sem se saber como! Desta maneira, por exemplo: lembrando-nos nós um belo dia (talvez para quebrar um pouco, higienicamente, a perigosa monotonia das nossas relações) de dizer ao mais intimo, ao mais chegado dos nossos amigos uma blague um pouco forte a seu respeito—guardando um fundo tão grande de amizade, no entanto! Mas ele não compreendeu! Tomou a coisa a sério! Indignou-se, encolerizou-se, agrediu-nos, feriu-nos! E ai nos veréis nesta alternativa: ou explicar-lhe o seu erro, demonstrar-lhe que se tratava apenas duma «brincadeira» (mas isto permitir-lhe-ia julgar que afinal nós temos medo e que muito simplesmente fazemos marcha atrás; mas isto em suma assemelhar-se-ia demais á cobardia); ou então (para o que, não o negamos, contribuiriam talvez também um pouco os arranhões que ele já nos fez) aceitar com um encolher de ombros resignado e fatalista o seu ponto de vista, e prosseguir, com uma especie de fria raiva, nesta senda imbecil, deixando que tudo se envenene, deixando que a discussão chegue ás ultimas consequencias, quasi felizes até por poder fazer pagar a outro o facto da vida ser assim tão estúpida e ser assim tão maldosa. E naturalmente, porque somos acima de tudo zelosos do nosso prestigio de homens, será o segundo caminho aquele que escolheremos. Ah, ainda se ao menos as tragedias desta vida (porque ha mortes que nascem de tal forma) tivessem um motivo, tivessem uma razão digna delas!

■ No espirito daquele jovem «cientista», pedanteria e infantilidade misturavam-se pitorescamente.

■ Que maçada! As suas tragedias eram tragedias mesquinhas, produto de humilhantes e inconfessaveis misérias intimas. E tinha que sofrer calado—tinha que sofrer sem poder ao menos fazer-se admirar pelos outros!

■ Tão desconfiado de todas as coi-

sas desta vida, aquele homem! Desconfiado até ao ponto de desconfiar também da sua desconfiança!

■ Na verdade, quando se trata de despesas, ha sempre na soma qualquer coisa da multiplicação.

■ Ah! não queiras submeter a construção dos teus romances á tua «logica» das paixões. O que no romance é romance, o que no romance é vida, é justamente aquilo que é inexplicavel — e no entanto é.

■ «Tenho passado a minha vida» dizia-me este homem tão cheio de pobreza digna como de filosofica resignação «a renunciar a determinados projectos porque a vitoria só chegaria numa idade em que eu me considerava já demasiado velho — e a arrependimento de não ter prosseguido em tais projectos quando chego enfim a essa idade, em que afinal me considero ainda suficientemente novo».

■ Sim! Para que diabo serve afinal uma literatura que «sabe» ainda menos a vida do que a propria Vida?

■ Embriagar-se para descansar um pouco — da «consciencia».

■ An, Poeta, Poeta! Como nós outros, que somos talvez mais «penetrantes», nos envergonhamos diante de vocês! Nós explicamos — e vocês dão!

■ Este tipo que está sempre disposto a tornar-se nosso inimigo se nós fizermos só nove decimos daquilo que ele nos pediu! Mas, naturalmente, será exactamente a mesma coisa se fizermos tudo. De modo que ainda o melhor é não fazermos coisa nenhuma.

■ Como as crianças chegada a noite, quero viver ainda, quero ter os olhos mais tempo abertos, e revoltome e luto esforçadamente contra o sono. Mas ao contrario delas, com a idade que tenho,—já consigo levar a minha ávante.

■ Diabo! Precisava de lutar, de mostrar a minha força! Precisava em suma de arrombar uma porta, para mudar por completo esta existencia que levo! Mas o pior — é que não consigo encontrar nenhuma porta!

■ Este jovem de belas cores sadias, com o seu ar blasé — a fingir que tem experiencia...

■ Custa tanto, leva tanto tempo para nos fazermos amar dos outros! Mas para nos fazermos odiar é tão facil, é tão depressa! Basta muitas vezes um simples beliscão no amor-proprio, um pequeno beliscão involuntario e desastrado!

■ Amar a vida até á auto-destruição, até a uma especie de rancor contra a sua propria vida.

■ «Exame de consciencia»? Mas não seria preferivel fazer antes um «exame de subconsciencia»? Pois não é realmente do subconsciente que saem as perfidiasinhas do comum dos homens? Ter a consciencia do mal que se faz... Mas é já uma virtude reservada ao homem superior!

■ Escrever artigos com o proposito constante do paradoxo — cheios de belas citações imaginarias.

■ A força da passividade é uma coisa imensa. Ai daquele que pretende dominar um pantano — porque será engulido!

■ Este demonio desta mulher que, dando todos os pormenores, contava ao homem que traia as suas reais aventuras — com um sorriso porém de

(Ver continuação na 4.ª pagina)



DR. MARQUES GUEDES

que publicou agora um notavel estudo sobre «A Aliança Inglesa»



JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

autor do brilhante romance «Ana Paula», costumes da vida lisboeta

PORTUGAL E O SEU FILHO MAIOR

PALAVRAS

por Eugénio Vieira

O Brasil atinge a maioridade e precisamente por esta razão entra de raciocinar com calma.

Tal é com efeito a sensação que experimentamos depois da leitura da pequena conferência pronunciada pelo dr. Afrânio Peixoto, no Liceu de Lamego, na lição inaugural daquele modelar estabelecimento, e editada agora pelo carinho e iniciativa do reitor dr. Francisco Miranda de Andrade que às coisas do ensino dedica o melhor do seu esforço, inteligência e boa vontade.

Depois de tantos livros injustos ou desagradáveis para Portugal, publicados no Brasil e podemos citar alguns precisamente nefastos sob o ponto de vista educativo como as «Leituras intermediárias» de Maria Rosa Moreira Ribeiro, obra aprovada pelo governo do Estado de S. Paulo do distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro para poder ser adoptada nas escolas primárias, e onde se diz para diminuir o esforço português esta coisa espantosa: Cristóvão Colombo descobriu o Brasil; o opusculo do dr. Afrânio Peixoto reconcilia-me com a inteligência brasileira que pela pena illustre de um dos seus mais altos representantes reconhece, finalmente, a importância enorme da ascendência lusitana na construção da grandeza brasileira e o extraordinário valor da civilização portuguesa.

Português de origem pelos antepassados, de coração e inteligência por livre escolha de sentimentos e da razão, «Afrânio Peixoto» avulta entre os brasileiros cultos dos mais dedicados às coisas portuguesas.

Essa tendência pronunciada do seu espírito lusitana explica a sua actividade camoneana. O nosso épico tem, na realidade, em Afrânio Peixoto um admirador e propagandista incansável. Além disto, Afrânio Peixoto, pela elevação e lucidez do seu espírito, estava justamente preparado para compreender a mensagem portuguesa.

São dele estas palavras: Só ha um caminho para a conquista da natureza dos homens, de si mesmo: *saber*. Ha só um meio de o conseguir: *querer*!

Personalidade eminente na cultura contemporânea é indice da civilização brasileira na exacta medida em que um escritor pode representar um país. Consubstancia-se nessa complexa figura de pensador e literato uma mentalidade que não é a nossa, mas que sentimos afim.

Nada mais é preciso, portanto, para receber como emanadas do vasto império brasileiro as suas palavras de reconhecimento.

Pascal comparou a humanidade a um homem imortal. Afrânio Peixoto, julga assim a nossa terra. Vai á historia buscar-lhe a certidão de idade, oitocentos anos de gloria imortal; segue e admira a vida do «grande homem» desde o berço.

Na bruma do passado, descortina a altiva individualidade lusitana em Afonso Henriques que vence Afonso VII de Leão, na batalha de Cemeja, e em Ourique os mouros—primeiro movimento de expansão portuguesa a revelar o seu energico dinamismo.

O solar lusitana constituía-se assim livre de pressões estranhas, ao passo que a Espanha se debate com a molrama até ao renascimento. A autonomia é a nossa lei. Palpita no coração e vive na espada e na coragem «pela lei e pela grei», é a legenda da monarquia nascente.

Entretanto as fronteiras não são ainda a expressão plena de Portugal unido. Assim a Galiza descuidada por D. Afonso Henriques é parcela lusitana perdida em Espanha. Tão identificada vive ainda com o espírito lusitana, que pode dizer-se um pedaço do coração português.

Afastados de Espanha por dissensões seculares, era natural que a nossa atenção se voltasse para outros lados; o proprio mar com o prestigio do seu misterio determinou as primeiras aventuras ao largo.

A dinastia afonsina, porém, fixara á terra a grei indomita.

A agricultura, a pecuária, o trafico das feiras, o comercio e a industria mereçam-lhe particular atenção. No testamento do rei D. Sancho I pode

ler-se copiosa resenha de prédios e o carinho com que tratava da criação de gado.

Entretanto no mar do norte, perto da Holanda, em 1194 naufraga um barco português carregado de mercadorias. Em 1258, a França traficava com Viana.

D. Diniz embora o Lavrador, pensa no mar e á obra de Leiria, junta a de Coimbra.

D. Fernando impulsiona de novo a marinha. A duplicidade passional deste rei prejudicava, porém, a sua acção.

Entretanto as suas leis subordinando o direito da propriedade ao do trabalho, a lei das sesmarias que tornava obrigatorio o cultivo das terras, antecedem de longe as medidas modernas de caracter social, sobre o assunto.

O povoamento foi a preocupação predominante dos primeiros monarcas.

A dinastia de Aviz veio, porém, modificar o nosso destino. O povo segue com entusiasmo o rei que ele proprio elegera.

Os movimentos deste serão os dele. D. João I parte para a conquista de Ceuta. Debalde, o infante D. Pedro proclama a insensatez pratica da expedição e aponta como um «sumidouro de gente, de armas e de dinheiro».

A situação financeira de Portugal é difficil. A morte do infante D. Fernando, em Fez demonstra as dificuldades com que lutavamos.

Entretanto, no promontorio de Sagres, o genio português vive! Sobre aqueles rochedos, a figura olimpica do Infante perscruta os segredos insondáveis das regiões misteriosas de Além-Mar.

D. João III vê-se constrangido a criar a divida publica.

D. Sebastião na realização dum sonho de possança, apressa a catastrophe. A Espanha subjuga Portugal. Aljubarrota curva-se a Alcaer-Quibir.

* * *

A via-cruis começa pela interdição do porto de Lisboa aos mercadores batavos. A's Indias e ao Brasil foram eles abastecer-se, transformando-se em colonizadores do que era nosso. A Holanda apodera-se das nossas possessões ultramarinas servindo-se do fanatismo de Felipe II.

A lingua portuguesa era universal. Dominava de tal forma, no oriente, que já em 1545 S. Francisco Xavier instava pela ida dos missionarios portugueses, para mais facil dilatação da fé. A correspondencia dos reis de Cei-

lão e dos holandeses é toda feita na nossa lingua.

Na China tinham preferencia dentre os missionarios estrangeiros os que soubessem português. De Graaf e Buchanan affirmam a universalidade do genio e da lingua lusa. Por toda a parte Portugal afirma traços indeleveis da sua civilização.

Só assim se compreende que seis décadas de erros e violencias contra nós não extinguissem a luz que levámos a tão afastadas regiões.

Livres do pesadelo pelo milagre da restauração, surge a dinastia Bragançina.

D. João VI fez do Brasil a metropole. Leva milhões de cruzados, desfalece o erario publico e a nossa soberania sobre Santa Cruz, e confirma em 1810 o tratado de Methuen com que o país sofre mais outro golpe profundo.

Dali em diante, os monarcas reinam, mas não governam.

A decadencia e o aumento do «déficit» provocam as quedas consecutivas dos governos e, finalmente, a da dinastia.

A politica tornava logica essa consequencia.

Já em plena Republica, houve ministerios que duraram horas; Portugal era apontado sob este ponto de vista, como o prototipo da instabilidade. A Inglaterra amiga aludia por vezes ao «governo semanal» português.

A decadencia lamentavel acentuava-se.

Era preciso dinheiro. A mão estendida-se num movimento envergonhado.

A negativa sacode de indignação a consciencia nacional. O velho Portugal das conquistas, antigo civilizador do mundo, que levava a luz da fé e a omnipotencia das quinas a todos os recantos do planeta, que o circundava num abraço atletico de soberania e grandesa, que rasgara mares, e desbravara florestas; sulcando profundamente a sua passagem, o velho Portugal que fora activo, pelejador, indomavel, glorioso, sente a afronta em toda a sua crueldade.

O vexame da decepção prepara o fastigio da victoria.

E o trabalho retomou-se. Concentraram-se energias, acelerou-se o passo e hoje Portugal caminha na vanguarda das nações. O Renascimento é um facto. O milagre realizou-se. O futuro é esplendoroso, prometedor. Assim o consideram e julgam todos aqueles que, como Afrânio Peixoto, têm a nitida visão do futuro de Portugal e do seu Imperio espiritual e economico.

F. ALVES DE AZEVEDO

«RESSURREIÇÃO E VIDA»

É tão raro encontrar um poeta, que saiba exprimir a sua alma, moldando-a nos ritmos nobres do verdadeiro lirismo, que seria injusto não destacarmos, com mais relevo do que o habitual, este livro, «Ressurreição e Vida», de Antonio Porto-Além. Subjectivo, duma profunda melancolia, como que vivendo na sombra anterior, Antonio Porto-Além revela-se nesta obra um poeta de transcendente beleza espiritual. «Ressurreição e Vida» é uma colectanea de sonetos, onde os motivos, embora não sejam muito variados, ganham altura, espaço, firmamento, ora coroando-se das trevas duma noite dramática, condenada de sofrimento, ora fulgurando estrelas de infinita distancia, que enlouquecem a visão duma esperança transhumana. «Ressurreição e Vida» é um livro de poesia pura, muito belo e vigoroso, que merece ser consagrado pelo publico, com um respeito e uma homenagem, que excedem esta mera apresentação do autor.

Espirito que passas com o vento,
Com o vento, e o odor dos lírios e das rosas,
E em cuja sombra, ás horas misteriosas,
Trazes, como que dos seres, novo alento!

Que procuras, ó ser tão puro, isento,
Aqui, nestas paragens dolorosas?
Porque, como surpreso num momento
Estacas tuas asas ansiosas?!

Espirito que passas sobre o mundo,
E na minh'alma, quando ela é divina,
A's horas do silencio e o amor profundo!

... És Tu, és sempre Tu! O' luz que eu sigo.
Cujo rastro meus passos ilumina!
... Pudesse eu já voar, partir contigo!

ANTONIO PORTO-ALEM

Words, words, words—dizia Shakspeare no seu Hamlet. Palavras e mais palavras—dizemos nós, quando alguém sobrepõe ás obras os dizeres. Porém, ha palavras e palavras... Palavras que valem por um mundo de idéas, embora se julgue que uma palavra representa apenas uma ou poucas idéas. Está agora em moda censurar as palavras. Ali, na minha vizinhança, chamam ao tanque das lavadeiras... o Parlamento! Vai mal isto, vai mal!... Não seria mau despertar nas gentes, ao lado do respeito pela personalidade humana, o culto pelas boas e sinceras palavras.

Ser disserto era, dantes, uma qualidade, e, parece que ora se antolha isso um defeito...

Eu bem sei que ha o ditado: «quem muito fala pouco acerta», mas tambem ha o seu antitetico: «falando é que a gente se entende». Ora, é para nos entendermos que falamos. A virtude das palavras é a virtude do entendimento. O homem, que fala claro e sem rodeios é o amigo da verdade, o que vive a vida dentro do seu vigor.

Quasi sempre, quando se descreve um grande criminoso, se diz: «Era um homem de poucas falas...». E, embora seja certo que nem todos os retratados sejam criminosos e nem virtuosos todos os faladores, dou mais, em numero, pela virtude destes do que pela dos outros. O pensar muito e bem não impede que se fale muito e acertado.

Na Oração da Corôa, de Demosthenes, não é só o encadeamento firme e coeante dos pensamentos que atrai; subjuga-nos, não menos, a elegancia e contorno das palavras.

Estava eu pensando assim, quando me lembrei da palavra struggle. Inglesa, como vêem. Que mundo de idéas ela desperta, na sua simples, afogada, cortada, como que átona sonancia! Basta sabê-la pronunciar para se vêr como com propriedade se liga ao sentido que representa.

Struggle. Eu, vez alguma ouvi pronunciar esta palavra, que ela me não desse o efeito do roqueto abafado de alguém que sente uma corda a apertar-lhe o pescoço, prestes a ser sufocado. Ha nela um não sei quê de violento que nos aperta a garganta repentinamente, como um forte nó...

Struggle for life é a frase completa com que os ingleses designam «a luta pela vida». Ha na expressão, de entrada, um não sei quê de violento que constrange, enquanto no continuar da frase se desenha como que o ultimo sôpro de vida que se esgotou. Oh! que pronuncia! (Stragle for life). Não será «life» o retrato do pensamento a vida—uma vida, coisa que passa rapida e breve como uma lufada da brisa, a vida «o ai que mal sôa», como disse o poeta?...

Mas insistindo na palavra «struggle». Esta é bem dos ingleses, dum povo que conheceu bem a dureza das lutas.

Analisando a palavra relampago, notamos, pelo pronunciar breve das duas primeiras sílabas e a brevidade ainda maior das duas ultimas, que estas como se fundem e desaparecem. Digam-me agora se a palavra não exprime, fielmente, o fenomeno da luz enorme que aparece e desaparece, e que, se tem brevidade no aparecer, maior a tem (como a palavra) no acabar ou desaparecer! E a palavra trôpego? Quem verá nela, no seu ritmo, desde a primeira á ultima sílaba, o tropeçar ou tropear de velhos?

E a palavra trovão, que tão bem dá a imagem do ruido espantoso da descarga electrica no espaço, muito mais fiel pela sonancia do que o tonete dos franceses, que só dá um arrastar ruidoso. Caso é este para notar diferenças auditivas, em que no ouvido do português se acusa melhor similitude pela maior fidelidade no retratar do fenomeno.

E a palavra lama, que, como péga aos labios um ao outro, para dar a imagem de viscosidade! E a palavra flôr, que dá um desabrochar de som, no desprender dos labios, tal como na imagem real se desprendem umas petalas que desabrocham. E pedra, palavra cheia de dureza certante, que, num resalto de pronuncia, logo acusa a imagem designada. E mole e ferro, tão antagonicas pela imagem como pela sonancia; e tremulo, que toda ela treme na dicção como na propria grafia!... E tantas outras, tantas, que são a imagem fiel, como a mais fiel pintura das coisas que existem, porque, afinal, a pintura dá o retrato só pelo desenho e a cor, além de pelo desenho, a cor e o vulto ou relêvo, pela propria movimentação do seu ritmo e a maior ou menor amplitude do seu som...

Palavras, palavras, palavras! Divinas companheiras dos homens, formosissimas deidades, que fazem do seu cerebro, quando eles são poetas, um paradisíaco jardim de encantos, e, quando o não são, um formidavel recipiente de multipla objectivação, que dir-se-ia o caleidoscopio do viver!

Palavras, eu vos adoro e por vós e para vós vivo, orgulhoso de ver-vos entranhadas, ensemadas nos meus bons, nos meus candidos e dignos pensamentos.

EUGENIO VIEIRA

ECOS

«A ALIANÇA INGLESA»

Éis um livro que entra na grande importância diplomática. As obras desta importância são raras entre nós. Pouco temos da chamada bibliografia diplomática da Grande Guerra. Os nossos chanceleres e embaixadores esqueceram-se de fazer as suas memórias, como Bulow, Paleologue, Clemenceau, Cambon, etc.

O illustre professor dr. Marques Guedes faz a história do nosso mais transcendente instrumento diplomático, cujas raízes multi-seculares ainda hoje perduram, fundamente mergulhadas na política internacional, desde a tomada de Lisboa, então, apenas camaradagem de armas, entre ingleses e portugueses, até à confagração europeia. O autor, porém, não se limita a citar textos, ou dar-lhes luz, arrancando-os dos arquivos diplomáticos, traça os panoramas sucessivos da Europa, através das idades, numa narrativa que envolve, sobretudo, a história dos países do Ocidente, que têm tido relações com Portugal.

Aliança Inglesa é, sob todos os aspectos, um livro extraordinário, sério e vivamente documentado, sendo de particular interesse a leitura das páginas referentes à nossa intervenção na guerra.

Editorial Enciclopédica, Limitada.



Antonio Pedro é raro, estranho, bizarro. Dir-se-ia que os seus versos são bocas do inconsciente. O artista entrega-se, inteiramente, ao seu subjectivismo. Fala com a sombra e consigo próprio. Se a «Maquina de vidro», lim-

pida e transparente, era como um cérebro posto a trabalhar, do qual via-mos todas as circunvoluções, numa estampa anatómica de lirismo, este que saiu agora, «Casa de Campos», é a posse voluptuosa da terra, com tal esteira de sol e tal delírio que, por vezes, chega a alucinar. Nada de aguarelas bucolicas, mas o ardor tonto das messes, o valor simbólico duma espiga, cujos órgãos são decompostos, em imagens de luxúria mental, a vida suspensa dum pinheiro, cujas pinhas rolando na caruma, entrecabertas, relampejam como bocas vermelhas, deiscientes de desejos. A terra é carne, femininamente, carne. Mas «Casa de Campos» tem ainda outro aspecto, que lhe é dado pelas suas páginas de desenhos, arabescos de pensamento, estados de alma do autor, por vezes, comentados com incisivas legendas, outras com versos, de indefinível aspiração. Edição cuidada do autor.



A Editora Educação Nacional, do Porto, lançou no mercado «A Roda de Portugal», de José Agostinho, dois volumes, 2.ª edição, peregrinação amena e pitoresca, com um curioso fio romanesco, sobre a nossa

terra: «Dom Quixote de la Mancha», de Miguel Cervantes, tradução de João Meireles, o mais belo livro da literatura espanhola; e na interessante «Serie Vermelha»: «A selva vingadora», de Jorge El Macho, tradução de Domingos Evangelista; «A Paz do Lar», de Balzac, tradução de Telmo Moreno, e o «Calvario», de Pierre d'Aurimont, tradução de Fernando Llamas.

Publicou-se agora «A Nova Humanidade de Intuição», de C. Jinarajadasa, «magister in artibus», pela Universidade de Cambridge e antigo vice-presidente da Sociedade Teosófica.

Saiu o fascículo VII, da «Historia da Expansão Portuguesa no Mundo», notável publicação colocada sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

«VIENT DE PARAITRE»

«ANA PAULA»

O NOVO ROMANCE DE JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

O novo romance de Joaquim Paço de Arcos é a confirmação das suas excepcionais qualidades literárias. Marca, na sua obra um ponto de apogeu. É, pelo menos, a sua criação mais vigorosa, mais característica. No difícil género de esbalar, com materiais humanos, uma história da vida real, Lisboa é um teatro de paixões. Se fosse possível, como queria Lesage à vista dum negresco e enigmático «pueblo» espanhol, destelhar as casas, e penetrar na intimidade dos lares, quanta dor oculta, quanta miséria, quanta tristeza, lágrimas e artifícios, sangue e vilanias brotariam dela num rio caudaloso e inextinguível de dramas e de comédias!

Assim, Lisboa, nos seus «blocos» burgueses, nas suas praças casquinhas, na fachada muda e misteriosa dum palácio na gaiola enramilhada de cravos duma mansarda, onde uma voz canta, molhada de lágrimas, sobre uma rua sem sol, Joaquim Paço de Arcos, na sua «Ana Paula», dá-nos um admirável romance cidadão, como que copiado do natural, onde as figuras surgem marcadas com traços indelevelis de carácter, tão vivas e palpáveis, que dir-se-iam nossas conhecidas. Nem casos patológicos, nem individualizações psicológicas.

A existência natural, com o seu labirinto de acidentes, traçada com mão segura, firme, e diligente, aqui retocada de beleza moral, como a figura de «Ana Paula», que ficará como um dos melhores tipos da literatura moderna, além, desvergonhada, egoísta, miserável, como o Laurentino, enleado nas suas equívocas combinações.

O romance passa-se em dois planos. Um de burguesia doirada, outro de penumbra aristocrática, ligados pela figura de Jorge Melo — o marido de «Ana Paula». Joaquim Paço de Arcos desenha com admirável relevo a ascendência da protagonista entregando-a depois nos braços dum herói do dia. É eis o drama, a antinomia de dois espíritos, a alma e a matéria, a sombra e a luz, a dignidade, cheia de bondade e de generosidade duma linda mulher, e o sossobrar aviltante dum homem, que pediu a vida mais do que ele lhe podia, lhe devia dar. Na neste livro, que é um verdadeiro romance, uma rigorosa estrutura técnica. O autor arrancou as suas figuras, mais do que as fibras do corpo, as suas almas, que aparecem numa nudez trágica de sofrimento. O leitor não se perde em meandros descritivos, ou em seducções de estilo; é empolgado pelo veio de acção, em lances sucessivos de teatro verídico. «Ana Paula» é, a-final, a vida de Lisboa, falsa, estuante, nervosa, tendo por base uma causa sentimental, que o autor não defende, mas que conduz, com rara inteligência, através dum conflito intenso, lancinante mesmo. Se o desenho da heroína, que entre um marido crapula, e uma ligação espiritual, a qual ela renuncia, para o salvar, é modelar, há outros tipos que denotam uma intensa análise de caracteres.

«Ana Paula» não é um romance acri, pessimista. É um estudo sério e profundo do meio lisboeta, que impressiona pela realidade, e que dá ao seu autor honras irrevogáveis de romancista maior.

O que se lêu não é uma crítica; apenas uma apresentação justa e merecida dum trabalho de alto valor literário, que empolgou o publico, com um êxito de excepcional repercussão que, por muito tempo, ainda perdurará.

Ana Paula... Jorge de Melo... Maria da Graça... Eduardo Reis... o Conde da Balsa... o coronel presidente... D. Maria das Dores... todos nós, autor e publico lisboeta, todos os conhecemos. Quanta vez Ana Paula subiu o Chiado e os galãs da Casa Havaneza e da porta do hotel Borges supuseram conquistá-la com os olhares! Jorge de Melo, á mesa do Martinho ou á esquinha de Santa Justa, certo quasi todas as noites no Maxim's... Maria da Graça ao volante do automovel de Jorge, aos domingos no Tamariz ou no Casino, ás tardes de semana a compras na rua do Ouro e a sorrir, com irradiante simpatia, aos camaradas do amante, desejosos de lhe roubarem. Eduardo Reis, mestre admirado das ultimas gerações de advogados que o pardiello do Campo de Santana formou; homem de mil e um afazeres, infalível, apesar disso, todas as tardes ao chá da Aurora, figura familiar da Boa Hora e da rua dos Capelistas... O conde da Balsa, todos se lembram dele presidindo ás reuniões das Juventudes Monarquicas Conservadoras, quem o não recorda nas tardes de tourada fiel ás tradições do Sector 1, quantos de nós obtivemos o seu patrocínio para um descontro bancário, a sua apresentação para uma casa aristocrática de difícil acesso? O coronel presidente, tipo do militar burocrata, carregado de galões e de dificuldades, arrastando a modesta existência de funcionario mal pago pelos quartos andares de Moraes Soares, causadores da sua fessão cardíaca adiantada, e pelos corredores imundos do ministerio da Guerra? A condessa da Balsa, pontual á missa das oito em S. Vicente, dando o nome para todas as comissões organizadoras de festas de caridade, tão apagada, apesar disso, que quasi lhe quadra mal o título,—quais os pobres do seu bairro que a não conhecem, qual o padre do Patriarcado que a não venera e lhe não deve um donativo para a sua igreja?

São todos vultos nossos conhecidos, fazem parte do cotidiano da vida lisboeta, são seres iguais a muitos seres cuja história o cronista não arquiva; porque motivo os destacamos então da massa anonima, lhes patenteamos as vidas, lhes apontamos os defeitos, identicos a todos os defeitos, lhes citamos as qualidades, semelhantes a todas as qualidades e fizemos deles principais figuras e comparsas desta narrativa?

Isolados, nada valem; tiveram aspirações, anseios, triunfos, desluses, derrotas, sofreram vexames, prisões, viveram horas fugazes de ventura e de gloria, e consumiram principalmente as vidas, como toda a gente, em infundáveis dias mais em breves anos de inutil viver. Reunidos compõem um drama: uns porque o causaram, outros porque o presenciaram, outros ainda porque o sofreram.

Para narrar o drama tivemos primeiro de evocar as personagens e estas foram arrancadas da galeria a que também pertencemos, publico e

autor. São estas — podiam ter sido outras? São banais? O dia a dia trivializou-as? Mas a realidade é assim. A humanidade é sofredora mas o seu sofrimento desenrola-se no quadro em que ela habita. A tragedia, por mais intensa, cabe numa vivenda das avenidas novas e quantos dramas acotovelamos nós numa só tarde da Baixa!

Ana Paula, o teu destino foi até aqui, será banais? O dia a dia trivializou-as? Mas a realidade é assim. A humanidade é sofredora mas o seu sofrimento desenrola-se no quadro em que ela habita. A tragedia, por mais intensa, cabe numa vivenda das avenidas novas e quantos dramas acotovelamos nós numa só tarde da Baixa!

Não vos valorizámos; estas como sois e esse é o grande merito. E de bom quilate o vosso barro? Vêr-se-á no final. Entretanto a engrenagem prendeu-vos, arrasta-vos e subjuga-vos. Não ha lutar. Segui-me. A engrenagem é a Vida e move-a o Destino.

Corta-avante o Ana de Melo ao advogado Eduardo Reis

Eduardo

Deixei passar alguns dias sobre a sua carta antes de lhe responder. Quis meditá-la bem, meditar o que me dizia e tudo que não me dizia. Não posso retardar mais a resposta porque arriscava-me a fazer dela um lapso inutil, passada a hora decisiva que depois de amanhã coará. Assim espero que ainda a receba a tempo de reflectir sobre a sua decisão. Para isso não me levantarei desta mesa sem lhe ter dito tudo que tenho a dizer-lhe e nem você faz idéa a tanto que é! Talvez que muito do que vou dizer eu lho devesse esconder, mas é tão difícil, tão embaraçosa a minha situação que ou lhe falo com o coração nas mãos ou lhe não digo nada. Eu lucraria mais com o meu proprio silencio, pois a mulher nunca perde por se calar, mas parece-me que você e o Jorge perderiam e ambos devo neste momento o sacrificio que é para mim falar de coisas que só a Deus confesso. Escrevo-lhe no quarto do Tomy, á mesa das suas lições, enquanto ele dorme aqui a meu lado. Vim para o pé dele para me sentir menos só e preciso de o vêr para ter a coragem que doutra maneira me faltaria. Enquanto ele dorme eu velo por ele, pelo seu nome e pelo seu futuro. Velo pelo meu filho e Deus vele por mim!

Tem razão, Eduardo, quando diz que a sua carta não me surpreenderia. Ha quasi um mês

que a esperava e quasi já sabia de cór antes de a ter lido. Simplesmente supunha também já saber de cór tudo que lhe responderia e vejo afinal agora como é difícil dizer-lhe o que me parecia tão facil. O Eduardo abandona o Jorge no ultimo momento, quando ele mais precisa de si, quando, posso bem dizer, a sua acção seria decisiva para o absolver, para ilibar o nome do meu filho e o meu proprio nome. Abandona-o e, desculpe a franqueza, foge á responsabilidade do seu acto, que é sómente sua, alijando-a para cima de mim. Sera por minha culpa que o Eduardo não defende o Jorge, por minha culpa que o meu marido, á mercê da accusação, será possivelmente condenado, como se eu, para cumulo de infelicidade, ainda fosse a causadora de tantos males de que só fui vítima! É comodo, mas não é digno. Não quero magoá-lo, Eduardo, com a dureza das minhas palavras, mas quero abrir-lhe os olhos á injustiça, á insensatez, ao absurdo da sua atitude.

Queriam redimir, diz no final, e não se importa de me amarrar á deshonra duma condenação que fira o Jorge. Não quer, por suas mãos, ser o obreiro do meu calvario e deixa-me pregada a uma cruz e diz aos outros que a ergam! Ah! Eduardo, onde está o seu amor e a sua generosidade?

Sim, o seu amor, porque eu creio nele como creio no meu amor pelo meu filho e digo-lhe até, creio tanto nele que estou segura de que ele não o deixará abandonar-me neste momento, quando mais preciso de si!

Deus ha de perdoar-me o que lhe digo porque sabe que não evoquei o seu amor para minha perdição mas para nossa salvação, porque o Eduardo nunca mais terá tranquillidade de consciencia se cumprir o que me annunciou e eu tambem não a terei se não fizer tudo para o demover da sua cega teimosia.

Quem lhe escreve esta carta é uma mulher diferente da que você conheceu, tão diferente que eu propria me desconheço. Não foi o sofrimento que me transformou, deixe-me dizer-lho, pois que o sofrimento não é novo na minha vida. O sofrimento moldou a mulher que você conheceu, o amor moldou a que hoje lhe escreve. Antipatizei consigo no dia em que pela primeira vez o encontrei, tão falsos e maus eram habitualmente os amigos do meu marido, tão cansada estava eu deles e da lisonja mentirosa com que todos colaboravam nas mentiras do Jorge. Só comeccei a simpatizar consigo quando vi que você era diferente. Depois, pouco a pouco, habituei-me a respeitá-lo, eu que respeitava tão pouca gente. Mereci-lhe o seu amor, e tão desprezada andava que para a minha pobre vaidade de mulher foi um grande orgulho merecer o seu amor. Paguei-lhe em troca, e digo-lhe pela unica vez na minha vida, com um grande, um desvairedo amor, tão desvairedo que toda a vida não me bastará para desvirar a minha cegueira e o meu erro. Ontem ainda esse amor vivia em trevas, nas trevas em que proposadamente o sepultava. Amanhã voltará a mergulhar em trevas até ao resto dos meus dias. Hoje trago-o ao de cima da vida e é portanto uma mulher diferente, transfigurada pelo amor, a que lhe escreve estas palavras da mais funda, da mais dolorosa comoção. Eduardo, amo-o em pecado, em sofrimento, em horror de mim propria! Amo-o como a Deus no céu, como ao meu filho na terra, em santidade portanto, e em crime tambem! Amo-o por desgraça minha e por minha ilimitada ventura de poder amar assim tanto, eu que me julgava morta para o amor. E pelo amor que lhe tenho, e pelo amor que me tem, pela misericórdia de Deus que me perdoará a miséria e lhe premiará a bondade, peço-lhe, imploro-lhe com toda a minha pobre e amargurada alma: não me abandone nesta altura, dê-me a maior prova do seu amor, a unica que lhe peço, liberte o Jorge, lave a nedoa do nosso nome, rehabilite o nome do meu filho e, acima de tudo, salve a idéa que de si formo, não manche a imagem que criei e não a derrube com a sua deserção,—a sua perfeita, a sua nobre, a sua querida imagem!

Ah, Eduardo!—porque o meu naufragio seria completo, e nada me restaria, nem a admiração que lhe dedico, o respeito que lhe tenho!

Avalio, porque a tenho sentido, a pressão de toda a ordem que devem ter exercido sobre si para o desviar do unico caminho. Pois se até junto do meu confessor essa pressão chegou—como se a voz de Deus se pudesse modular pelos interesses humanos!

Não acredite em nada que lhe possam dizer: não suponha que outros ganhariam o poderão aproximar mais de mim. Só ganharia em afastar-se mais, irremediavelmente. Assim, se me escutar e atender os meus rogos, bemdi-lo-á toda a vida e guardarei o seu amor na minha alma como em altar sagrado, escondido, mas em eterna adoração. E tudo quanto lhe pode dar a sua amargurada

Ana de Melo.

OS LIVROS DA SEMANA

Não sei se haverá entre nós muitos amadores de biografias. E' provavel que não. Uma das coisas que caracteriza o português é o interesse pelo que de mesquinho ha na vida dos vivos e a indiferença pelo que de grande houve na vida dos que são mortos. A grandeza dos vivos incomoda-o; a dos mortos é-lhe indiferente. São poucos os grandes portugueses que não tenham morrido no meio da indiferença ou da malquerença dos coevos. Depois de mortos, raro são lembrados, a não ser que a sua vida possa servir de exemplo ás paixões dos que ainda vivem. Isto é: a grandeza dos mortos é medida, entre nós, pela pequenez das suas paixões. Os vivos servir-se-ão deles sempre que os possam tomar por exemplos de apetites ou triunfos temporais. Assim se explica o relevo que se dá entre nós, nos estudos biográficos, ás merces e vengeras com que foram distinguidos os biografiados. Não ha muito li alguns trechos da biografia de um escritor português onde era dada a maior importancia aos cargos publicos e distincções honoríficas com que ele e os seus amigos tinham sido premiados em vida. Dir-se-ia querer-se fazer consistir nisso — nessas insignificantes manifestações da vaidade humana — a lição da vida de homens cuja missão deveria ter consistido em ensinar os outros a menosprezar falsas vaidades.

Quando assim não é, a grandeza dos mortos morre com eles. Com Camões morreu a grandeza da sua vida; com Herculano morreu a grandeza da sua. Silva Porto, que se rodeou de barricas de pólvora, para no meio delas se deixar morrer, ou Antero, que se suicidou depois de buscar em vão aquilo que na vida não podia achar, são figuras de cujo destino os portugueses raro se ocupam. Só as figuras historicas — um Egas Moniz ou um Decebedo — encontram eco na admiração dos portugueses de hoje. Isto é: o heroísmo de feição temporal ainda comove os portugueses. Deixam-nos indiferentes o heroísmo de feição espiritual.

E' por tudo isto — repito-o ainda uma vez — que em Portugal ha poucos amadores de biografias. Por isso se escrevem poucas biografias em Portugal com criterio biográfico. As biografias que, em geral, entre nós se escrevem obedecem ao criterio historico. Só assim se explica que haja tão poucos estudos biográficos acerca dos nossos mais notaveis escritores. Os poucos que se escrevem, com raras excepções, sacrificam o homem á sua representação historica. Os biógrafos preocupam-se mais em mostrar os seus heróis como elos de uma cadeia de factos e acontecimentos de significado colectivo do que como casos humanos de significado individual.

Pare-me evidente o vicio deste criterio. O pragmatismo social ou patriótico sai robustecido do nosso gosto pelos heróis de tipo historico. O heroísmo assim compreendido breve deixa de ter sentido moral. Sob o seu exemplo, o homem deixará de praticar actos de puro heroísmo: formar-se-á uma especie de burocracia do heroísmo. Herói é o homem que realiza em grau supremo a sua missão terrena: é o homem que rompe os proprios quadros da vida, por não poder conservar-se neles. Assim no heroísmo ha cegueira. Herói e louco são, por vezes, sinonimos. Quere dizer: o herói pode não ser um homem util. D. Sebastião foi um herói inutil. Mais do que inutil: nefasto. Isto é: o heroísmo é uma forma superlativa de existencia.

Eis aqui como o culto dos heróis de feição historica faz perder ao proprio herói a sua qualidade exemplar. Valoriza-se nele não a força superlativa de humanidade demonstrada nos seus actos, mas a eficiencia pratica desse superlativismo vital. Eis corrompido o sentido essencial do heroísmo. O heroísmo nitzschiano (o super-homem é um herói) perde completamente o seu significado perante esta nova concepção pragmatica do heroísmo.

Ora se esta tendencia é hoje geral, muito particularmente é nossa. Daí o desinteresse entre nós pelo estudo das vidas humanas em si mesmas, expressão de uma como que superação do proprio homem. Em que é que um homem como Antero de Quental pode interessar a uma humanidade toda preocupada com virtudes de ordem material? Que importa ao português fascinado pelos valores praticos da historia que Antero de Quental tenha procurado, como tipografo, amarfanhá-lo a que ele chamava um «verdadeiro inferno: o desprezo do homem por si mesmo»? Evidentemente que Antero de Quental não procurava, acima de tudo, ser util á colectividade. Acima de tudo Antero de Quental procurava dar sentido á sua propria

A VIDA BREVE E ARDENTE DE SERPA PINTO

por CARLOTA DE SERPA PINTO

MOUSINHO

pelo general FERREIRA MARTINS

A VIDA DE PESTALOZZI

por AGOSTINHO DA SILVA

e outras obras biográficas e historicas

vida: procurava superar-se para se não desprezar. A sua biografia não teria, pois, feição pragmatica. Teria sim feição moral. Isto é: a verdadeira biografia é a que tem por objecto o estudo do homem em si mesmo. A biografia que estuda o homem social aproxima-se mais da historia. Isto é: biografia é a investigação da existencia individual de um homem independentemente do significado colectivo ou historico da sua personalidade.

Eis o que nos falta. Falta-nos o gosto pelo humano. Faltam-nos biografias dos nossos grandes casos individuais humanos. E a juventude precisava de se familiarizar com eles. Uma moral da pessoa humana — eis o que seria bom ensinar á juventude.

Não sei se Serpa Pinto está esquecido. Pelo menos o seu nome perdura aí á esquina de uma rua qualquer. Assim perduram entre nós os nomes dos grandes homens — ás esquinas. O certo, porém, é que a figura de Serpa Pinto não devia estar esquecida. Aqui está um homem cuja vida devia ser conhecida da juventude. O seu exemplo eleva. Serpa Pinto é uma afirmação de tenacidade, de elegancia, de generosidade, de vigor moral, raros entre nós.

Mas que fez Serpa Pinto? Não me admira que esta interrogação afflore aos lábios de muito jovem. O seu livro *Como aravesssei a Africa* diz o que ele fez. Ha muito esgotado, este livro merecia bem uma reedição. Mas, como ha na familia de Serpa Pinto uma escritora, um livro acaba de ser publicado que, se não supre a falta daquele, é, pelo menos, um testemunho, ao mesmo tempo enternecido e justo, do que foi a vida desse homem e a viagem através da Africa por ele realizada. Refiro-me ao livro *A Vida Breve e Ardente de Serpa Pinto* (Agencia Geral das Colonias, Lisboa, 1937), escrito por Carlota de Serpa Pinto, sua filha, escritora que se celebrou com o nome de Clarinha.

O título desta obra nos diz por si só o que a obra é: um depoimento breve e ardente sobre a figura desse grande português. Breve, não porque a obra seja curta: breve, porque o seu estilo é rapido e a exposição nervosa; ardente, porque é ardente a veneração que o ditou. Talvez preferíssemos que fôsse menos frequentes certas notas particulares que vêm inserir-se no meio desse ou daquele capitulo quasi objectivos. Não que o tom intimo de certas confidencias nos não faça sentir mais perto a figura evocada. Mas uma coisa é a intimidade significativa, outra as referencias pessoais estranhas ao quadro da obra. Evidentemente uma das coisas que nesta obra mais importa são as recordações pessoais de Carlota de Serpa Pinto acerca de seu Pai. Talvez mesmo a obra se pudesse ter limitado a essas recordações pessoais. Isso porém teria roubado ao quadro a sua ardente vivacidade. Serpa Pinto, como todos os homens que nasceram com um sonho de acção, só na acção podia realmente ser grande. Por isso muito bem andou Carlota de Serpa Pinto em ter lançado um golpe de vista ás notas de viagem de seu Pai ainda inéditas e delas ter extraído uma narração breve e ardente da sua viagem de Benguela a Pretória, melhor: do Oceano Atlantico ao Oceano Indico. A sua leitura é empolgante. Pelo menos, empolgado eu a li.

Após alguns capitulos sobre a origem da familia de Serpa Pinto, a sua infancia e a formação do herói, Carlota de Serpa Pinto mostra-

nos seu Pai na primeira campanha africana: a guerra do Bonga. Eis revelada a vocação de Serpa Pinto. De regresso á Europa, Serpa Pinto desembarca em França e aproveita a guerra de 70 para dar uma prova do seu heroísmo. Serpa Pinto era um homem audacioso e persistente. Tudo que fôsse perigo e luta o atraía. Por isso a Africa estava destinada a ser o seu campo de acção. Um dia sabe que se prepara uma expedição á Africa. Apressa-se a oferecer-se para tomar parte nela. Muitas fôram as dificuldades, muitas as malquerenças, muitas as oposições — mas a viagem realizou-se. Isto é, realizou-a Serpa Pinto, só com um reduzido numero de serviaes negros, os poucos fiéis até ao fim. Mas o que é realmente notavel é Carlota de Serpa Pinto, que não conhece a Africa, ao que supoz, ter podido dar-nos uma descrição tão viva e — e ia a dizer tão directa — dessa viagem. Nisso se revelam os seus dons de escritora. Não obstante a narração ser interrompida por notas caprichosas e pessoais, a verdade é o leitor entrar dentro de lá. Sentimo-nos companheiros de Serpa Pinto através desse continente onde o homem é quasi tão abismal como a natureza. Lutando com os negros, corpo a corpo, lutando com os brancos dissimulados por detrás daqueles, lutando com as feras, com o clima, com a adversidade, com a fome, com a sede, com o proprio desanimo — Serpa Pinto caminha sempre. A descrição da Catamata Mezi-ao-Tuna, por exemplo, tem grandeza. Serpa Pinto debruça-se do alto do grande paredão para tentar medelhe a profundidade. Carlota de Serpa Pinto escreve: «A's vezes lá em baixo, entre a bruma, percebem-se as formas imprecisas. São pontas de nochedos enormes, onde a agua se torna em bruma — nuvem eterna, constantemente alimentada, pairando sobre os rochedos. Em frente duma ilha viu meu Pai desenhá-la uma série de picos, como uma catedral fantastica embrulhada em nevoeiros». E vem depois a descrição do arrojado expediente de Serpa Pinto, que se amarra com os panos de um moleque para se debruçar sobre o precipicio, de sextante em punho.

Carlota de Serpa Pinto soube fazer viver pela imaginação o que seu Pai viveu na realidade. Não me parece este pequeno dom. Mas a sua obra, com ser realmente de uma leitura apaixonante, é tambem uma obra de edificação. A figura de Serpa Pinto devia ser conhecida da nossa juventude. Ha no seu heroísmo sem testemunhas, na sua modestia sem reclamos, na sua inquebrantavel vontade, na sua attivez generosa, um dos mais belos exemplos humanos da nossa historia.

Ainda uma monografia sobre Mousinho. Desta vez é o general Ferreira Martins quem escreve sobre este grande militar. *Mousinho* é o título da sua obra, editada pela Editorial Cosmos

(Lisboa, 1938). E' ao militar Mousinho que o general Ferreira Martins dedica a sua attenção. Os feitos de Mousinho saem assim valorizados na apreciação deste escritor, que é um tecnico.

Agostinho da Silva continua a serie das suas biografias nos cadernos da *Seara Nova*. Desta vez dá-nos *A Vida de Pestalozzi*. As qualidades afirmadas na biografia anterior, estão patentes nesta. Compreendemos o intento de mostrar o exemplo de vidas em que a abnegação e o amor da humanidade a tudo sobrelevam. Estas biografias têm um caracter nitidamente divulgativo. Não é, pois, sem uma certa simplificação dos problemas humanos postos pela existencia destas figuras e sem uma visão superficial do que nelas pode ter sido o centro de interesse psicologico que Agostinho da Silva nos faz assistir, por fora, ao correr de vidas tão atribuladas como a de Pestalozzi. Mas só como obras de divulgação estas biografias devem ser encaradas. De outra maneira assistir-nos-ia o direito de perguntar porque não leva Agostinho da Silva mais fundo o estudo dessas figuras ou porque não se proporia antes fazer uma biografia aprofundada de uma das nossas mais representativas figuras literarias ou morais: um Antero, um Herculano, um Garrett. Não será demasiado facil e inglorio este trabalho?

Muitas outras obras, biografias e monografias historicas, me têm sido enviadas ultimamente. A verdade é que me falta competencia para apreciar trabalhos em que os elementos principais não são de ordem literaria — mas de ordem historica ou até de ordem politica. Um critico literario não pode aventurar-se fora dos limites da literatura pura. Caso contrario, arrisca-se a não ser critico, mas simples leitor. Como simples leitor me referirei a obras como *As Senhoras Infantes*, de Angelo Pereira (Editorial Labor), onde o mais importante se me afiguram os documentos. A parte propriamente literaria da obra pareceu-me demasiado apressada. Isto, porém, não passa de uma impressão de leitura. A obra *Fernão de Magalhães*, do Visconde de Lagoa, que a *Seara Nova* tem estado a publicar em fasciculos e de que pôs á venda agora o I volume, parece-me fundamental para o estudo da figura de Fernão de Magalhães. A ela veio beber, segundo me consta, o proprio Zueig. E, finalmente, *Perfil de Salazar, elementos para a historia da sua vida e da sua obra* — pequena monografia que Luiz Teixeira acaba de publicar. mostra que este jornalista continua a ser o escritor cuidadoso e sóbrio a que varias vezes tenho aqui aludido.

JOÃO GASPAR SIMÕES

AQUARIO

(Continuação da 1.ª pagina)

quem está inventando enormidades, de tal modo a fidelidade de quem as conta é coisa indiscutivel. Esta coisa abraçadabrante, em suma: *mentir com a verdade*.

■ Talvez o destino se tivesse enganado, talvez ele devesse antes ter-me dirigido sobre outro planeta!

■ Se verdadeiramente queres saber alguma coisa da vida, não percas tempo a «desfibrar» o homem vulgar, aquilo a que tu, artista, chamas «o burguês» (que diabo querias tu encontrar?). Não. Estuda antes essa mesma vulgaridade que te asfixia, nos espiritos «elevados» e «nobres» que conheces, que realmente são mais «limpos» do que os outros. — mas que são homens tambem. E' nessas excepções que tu encontrarás flagrantemente a regra. Estuda por exemplo essa vulgaridade — em ti!

JOSE BACELAR

EDITORIA EDUCAÇÃO NACIONAL

Rua do Almada, 125 — PORTO

BARROS FERREIRA autor da MARIA DOS TOJOS

«MARIA DOS TOJOS» é, sem duvida, uma das melhores obras no género que, ultimamente, têm sido publicadas em Portugal — «O Comercio do Porto».

«Cór local, delicadeza de tons, boa visão dos acontecimentos, riqueza de expressão verbal — eis o que refule ainda neste romance que consagra um autor» — «Diário de Coimbra».

«E' um romance para todos — menos para as crianças». — «Acção Católica» — Braga

«MARIA DOS TOJOS» é uma das ultimas novidades literarias, é um romance na verdadeira acepção da palavra: pela unidade, pelo estilo, pela vida que anda em todas as suas paginas sem artificios, cheio de humana realidade». — «O Seculo».

«...o romance de Barros Ferreira prende o leitor pelo bem cuidado estudo e apresentação e movimentação das figuras, principalmente a da protagonista, e pela linguagem simples, despretenhosa e cheia de naturalidade».

«MARIA DOS TOJOS» é um romance esplendido, bem português na contextura e na linguagem.

MARIO GONÇALVES VIANA

«CORREIO DO MINHO» — «Maria dos Tojos» tem verdade tem observação, tem lógica, tem vida, tem beleza.

ANTONIO A. DORIA

— «Como primeiro romance, Barros Ferreira estreou-se de maneira auspiciosa».

«A VOZ»

1. Vol. Brochado 10. escudos, nas livrarias e Editora Educação Nacional

NOVOS TEMAS

de JOÃO GASPAR SIMÕES

Ensaaios de literatura e estética

Um livro sensacional

Preço: 15\$00. Pedidos á EDITORIAL INQUÉRITO

Rua do Mundo, 100, 2.º, D. 10